



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS: A DESSACRALIZAÇÃO  
DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE SOUSA-PB (1999-2009)**

**WELLINGTON DE SOUSA MATIAS**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2023**

**WELLINGTON DE SOUSA MATIAS**

**IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS: A DESSACRALIZAÇÃO  
DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE SOUSA-PB (1999-2009)**

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em História, da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requerimento para obtenção de nota.

Orientadora: Prof. <sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Janaina Valéria Pinto Camilo

**Cajazeiras-PB**

**2023**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

M433i	<p>Matias, Wellington de Sousa</p> <p>Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos: a dessacralização do patrimônio histórico de Sousa-PB (1999-2009) / Wellington de Sousa Matias. - Cajazeiras, 2023.</p> <p>64f. : il. - Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Janaína Valéria Pinto Camilo. Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, 2023.</p> <p>1. Patrimônio histórico-Sousa-Paraíba. 2. Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos- Sousa-Paraíba. 3. Patrimônio Sacro- preservação. 4.Historiografia – Sousa – Paraíba-1999-2009. 5.Tomabemtno histórico. I. Camilo, Janaína Valéria Pinto. II.Título.</p> <p>UFCG/CFP/BS</p> <p>CDU – 351.711(813.3)</p>
-------	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
COORDENACAO DE GRADUACAO EM HISTORIA  
Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n, - Bairro Casas Populares, Cajazeiras/PB, CEP 58900-000  
Telefone: (83) 3532-2000 - Fax: (83) 3532-2009  
Site: <http://www.cfp.ufcg.edu.br> - E-mail: [cfp@cfp.ufcg.edu.br](mailto:cfp@cfp.ufcg.edu.br)

## REGISTRO DE PRESENÇA E ASSINATURAS

### ATA DA DEFESA PÚBLICA DA MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) – CGHIS-CFP, REALIZADA EM 19/06/2023

Ao décimo nono dia do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, às dezesseis horas, na Sala 101-Bloco Paccelli, do Centro de Formação de Professores, da UFCG, estiveram reunidos(as), sob a presidência da professora-orientadora **Dra. Janaína Valéria Pinto Camilo**, o professor **Ms. Francinaldo de Souza Bandeira** e a Profa. **Ms. Eliana de Souza Rolim**; e o discente **Wellington de Sousa Matias** (matrícula 218130351). Foi instalada a sessão pública para julgamento da monografia de conclusão de curso (TCC) do Curso de Licenciatura em História, elaborada pelo(a) referido(a) discente, intitulada: **"IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS: A DESSACRALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE SOUSA-PB (1999-2009)"**. Após a abertura da sessão, a presidente da banca julgadora deu seguimento aos trabalhos, apresentando os(as) demais examinadores(as). Foi dada a palavra ao autor, que expôs seu trabalho e, em seguida, ouviu-se a leitura dos respectivos pareceres dos(as) integrantes da banca. Terminada a leitura, procedeu-se à arguição e respostas do discente. Ao final, reunida em separado, a banca APROVOU a monografia atribuindo a nota 9,0 (nove) ao trabalho. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente ata que será assinada por quem de direito. Cajazeiras, 19 de junho de 2023.

#### [OBSERVAÇÕES DA BANCA, SE HOVER]



Documento assinado eletronicamente por **JANAÍNA VALERIA PINTO CAMILO, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/06/2023, às 17:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Wellington De Sousa Matias, Usuário Externo**, em 19/06/2023, às 19:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eliana de Souza Rolim, Usuário Externo**, em 19/06/2023, às 23:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **FRANCINALDO DE SOUZA BANDEIRA, PROFESSOR 3 GRAU**, em 21/06/2023, às 18:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **3488938** e o código CRC **E6F1221F**.

**IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS: A DESSACRALIZAÇÃO  
DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO NA CIDADE DE SOUSA-PB (1999 A 2009)**

Aprovado em \_\_/\_\_/\_\_

---

Profa Dr<sup>a</sup>. Janaina Valéria Pinto Camilo (Orientadora)

---

Prof. Ms. Francinaldo (Examinador interno)

---

Prof. Ms. Eliana Rolim (Examinadora externa)

---

Professor Dr. Osmar Luiz da Silva Filho  
(Suplente)

*Dedico esse trabalho a minha mãe, que sempre me impulsionou a estudar durante os momentos difíceis, sempre estando presente ao meu lado, e ao meu pai, que proporcionou através da sua simplicidade, todos os métodos possíveis para que eu pudesse chegar até aqui.*

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho é resultado de um sonho que carrego comigo. Esse sonho tem como finalidade realizar uma das maiores metas da minha vida. Durante toda formação acadêmica, acreditei firmemente na minha capacidade, na constante certeza de que estaria transformando minha vida em dias melhores.

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus. Aquele que nunca me deixou sozinho e desamparado, que durante os momentos de angústia e de medo mostrou-me que minha fé seria suficiente para passar por qualquer desafio. Ao meu pai, Hélio Matias da Silva, que não mediu esforços para transformar os meus sonhos em realidade, sempre fazendo o possível é impossível para formar o seu primogênito. À minha mãe, Luciene de Sousa Soares, pelos ensinamentos de vida para tornar-me cada vez mais forte durante as situações difíceis.

À minha esposa, Mariane de Sousa, por ter sido minha constante motivação para continuar mostrando o quanto sou forte e tornando os dias cansativos em momentos felizes, sendo extremamente companheira e incentivadora para realização desse sonho.

Aos amigos que eu tive o privilégio de conhecer na universidade, estando sempre presentes comigo e tornando a rotina acadêmica cada vez mais divertida: Jéssica Évelly, Pedro Henrique, Miqueias Pereira, Camila Benevenuto, Ruy Parnaíba, Everson, Cristiano e Larissa. De forma especial, Ana Victória e Aline Vieira, que nunca mediram esforços para me ajudar, mostrando sempre minha capacidade e meu potencial.

Aos meus outros amigos que não faziam parte da universidade, mas sempre estavam presentes no meu cotidiano, sendo incentivo, apoio e suporte para chegar aqui hoje: Érica Isabel, Mikaelli Paulino e José Ilton.

Aos meus professores da universidade que contribuíram de forma extremamente importante para minha formação com muito conhecimento e aprendizado, em especial a minha orientadora, Janaína Valéria Pinto Camilo, por toda paciência e dedicação com minha pesquisa, sendo exemplo de profissional, amiga e humana com seu carinho e simplicidade. E ao meu professor, Davyson Gadelha, que não é da universidade, mas do ensino médio, que foi uma das principais referências para estar concluindo o curso hoje.

## RESUMO

Esta monografia tem como objetivo realizar uma análise histórica acerca da importância da preservação do patrimônio sacro, mostrando as dificuldades nos processos de tombamento e de restauração que têm como principal anseio proteger memórias deixadas por personagens silenciadas pela historiografia tradicional, tornando visível a importância histórica presente na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos construída no século XVIII na cidade de Sousa – PB. Ressaltamos a importância da política pública voltada para a preservação adequada do patrimônio sacro, evitando que esta igreja continue sendo alvo da dessacralização do Patrimônio Histórico.

**Palavras-Chave:** Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos; Sousa – PB; Patrimônio Histórico; Preservação; tombamento.



## ABSTRACT

This monograph aims to carry out a historical analysis about the importance of preserving sacred heritage, showing the difficulties in the tipping and restoration processes that have as their main desire to protect memories left by characters silenced by traditional historiography, making visible the historical importance present in the *Nossa Senhora do Rosário dos Pretos* Church built in the 18th century in the city of *Sousa - PB*. We emphasize the importance of public policy aimed at the adequate preservation of the sacred heritage, preventing this church from continuing to be the target of the desacralization of the Historical Heritage.

**Keywords:** *Nossa Senhora do Rosário dos Pretos* Church; *Sousa – PB*; Historical Heritage; Preservation; Listing.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

**Fig 01: Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos local externo**

**Fig 02: Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e a Igreja Nossa Senhora dos Remédios, uma visão ampla.**

**Fig 03: Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos**

**Fig 04: Pintura secular presente no altar da Igreja**

**Fig 05: Representação da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos antes do restauro.**

**Fig 06: Pintura secular: arte expositiva do homem ou mulher preta**

**Fig 07: Representação da comercialização em frente da Igreja**

**Fig 08: Representação comum da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos fechada**

**Fig 09: Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos parte interna antes do restauro**

**Fig 10: Portas de entrada da Igreja**

**Fig 11: Exposição das janelas e piso original da Igreja**

**Fig 12: Pintura secular de Cristo da Cruz**

**Fig 13: Pintura secular de um Santo todo de preto**

**Fig 14: Pintura secular de um homem branco mostrando sua superioridade**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I - IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS E A FUNDAÇÃO DA CIDADE SORRISO.....</b>	<b>14</b>
1.1 A Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, o marco zero para fundação da cidade de Sousa-PB.....	20
<b>CAPÍTULO II: A IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS: SUA IMPORTÂNCIA HISTÓRICA E PATRIMONIAL.....</b>	<b>27</b>
2.1 Patrimônio histórico: qual a importância da preservação?.....	32
2.2. Métodos de preservação dos patrimônios históricos existentes na Paraíba.....	36
2.3 Os órgãos de proteção ambiental e a preservação da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.....	39
<b>CAPÍTULO III: A DESSACRALIZAÇÃO DA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS: A DESCARACTERIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO.....</b>	<b>45</b>
3.1. A sacralização do patrimônio histórico no Brasil e a dessacralização da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.....	57
<b>Considerações finais .....</b>	<b>60</b>
<b>FONTES.....</b>	<b>63</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>63</b>



## INTRODUÇÃO

Na sociedade tradicional de 1730, quando se falava sobre patrimônio histórico não se tinha uma mentalidade construída acerca das necessidades que iriam surgir ao longo do tempo para manter a estrutura física dessas edificações em perfeito estado, pois no século XVII, não se tinha, de forma declarada, essas preocupações. Na verdade, deveria ser um cuidado para as próximas gerações que iriam surgir, sofrendo drasticamente com as consequências que o tempo pode causar pela ausência da preservação.

Patrimônio histórico material vai muito além de uma edificação ou até mesmo de um grande casarão pertencente a uma família poderosa. Patrimônio pode ser entendido por tudo aquilo que contribuiu para a construção e o desenvolvimento das pequenas, médias e grandes cidades, sendo objeto para interpretarmos um pouco da história dos nossos antepassados e observarmos quais suas contribuições para a sociedade atual.

Assim, é abordado, durante esta narrativa, o papel significativo da memória no processo de preservação do patrimônio histórico como uma ferramenta de constante utilização, capacitada para proporcionar melhores condições interpretativas sobre a passagem de grandes personagens pouco destacados nas narrativas históricas.

Por meio dessa narrativa, é construída uma mentalidade acerca de três pontos: o que preservar, como preservar e quando preservar? (LEMOS, 2000). Estas temáticas são cruciais para a discussão, assim como é fundamental para dialogar com a temática em destaque que aborda de forma direta o processo de dessacralização do patrimônio histórico em Sousa-PB, especificamente, a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, pois inicialmente para tentar desconstruir essa mentalidade negativa que cerca a Igreja através da dessacralização, entendida como a descaracterização das representações religiosas, é necessário compreender esses três elementos que são “O que é preservar?”, “Como preservar?” e “O que preservar?”, elementos estes necessários para evitar a destruição dos patrimônios e suas representações por ações da população que contribuem diariamente para que essa participação histórica esteja sempre chegando até a sociedade atual.

Dessa forma, é importante abordar que o principal intuito desse trabalho é promover observações na área patrimonial para que a população possa ter conhecimento sobre a importância histórica existente na Igreja, através do Patrimônio Histórico

denominado como Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, um patrimônio datado do período colonial (1730), sendo crucial para o desenvolvimento urbano desta cidade e também a primeira edificação construída na então “Vila de Sousa”. Sendo assim, esta monografia buscará compreender os motivos pelos quais a igreja supracitada está diante de um momento de dessacralização da sua estrutura e da sua representação, como também buscar medidas e soluções que contribuam para a preservação desse monumento e sempre estando em lugar de destaque quando se fala sobre a fundação dessa cidade.

Para a realização desta monografia, a metodologia utilizada para análise concretizou-se através de entrevistas. O entrevistado 1 foi o ex-secretário da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos que trabalhou na referida instituição desde 1999; o entrevistado 2 foi o atual Secretário de Cultura da cidade de Sousa-PB, criador da proposta básica para adaptação da Igreja do Rosário dos Pretos, em Sousa-PB, em Museu Igreja do Rosário; e a entrevistada 3 foi uma mulher, membro da santíssima irmandade do Rosário, grupo responsável pelas celebrações e manutenção de limpeza da Igreja. Além dessas entrevistas, foram analisados alguns documentos, a exemplo da proposta básica de adaptação da Igreja para Museu, alguns registros de batismo da Igreja N.S. do Rosário dos Pretos, da cidade de Sousa-PB, dos anos de 1929 a 1930 e de 1933 a 1935, e imagens de variados períodos referentes à igreja.

No primeiro capítulo, intitulado **Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e a fundação da cidade Sorriso**, o texto propõe inicialmente realizar uma análise histórica voltada para o surgimento dessa localidade e dialogando com os fatores contribuintes para o desenvolvimento dessa localidade, tornando-se em 1856 uma cidade propriamente dita, através de sua emancipação política. É importante destacar que toda essa discussão proposta é fundamentada com a representação histórica presente na edificação do período colonial que é a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, enquanto primeira edificação construída na cidade de Sousa, sendo, a partir dessa Igreja, que essa localidade ganha uma maior visibilidade e destaque na Paraíba.

No segundo capítulo, intitulado **Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos: sua importância histórica e patrimonial**, é proposta uma análise fundamentada na importância histórica dessa igreja com o intuito de enaltecer sua relevância nas narrativas históricas construídas constantemente, e dialogando com a importância do tombamento para declarar uma edificação enquanto patrimônio histórico como principal método para proteger da destruição causada pelo tempo e pela comunidade que não

recebe do Estado a formação adequada para proteger o patrimônio e entender sua importância histórica.

O terceiro capítulo, intitulado **A dessacralização da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos: a descaracterização do patrimônio histórico**, busca, através de uma análise histórica, expor a atual realidade encontrada na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, pela ausência de políticas públicas eficazes para a preservação do referido patrimônio material, oferecendo aos leitores informações sobre a importância histórica presente nesse patrimônio, tanto pela sua construção como por tudo que faz parte da sua estrutura física, a exemplo das pinturas seculares, que foram encontradas no interior da igreja.

## **CAPÍTULO I - IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS E A FUNDAÇÃO DA CIDADE SORRISO**

A memória é um conceito utilizado para interpretar algumas ações e acontecimentos marcantes durante um grande período de tempo, que foi de alguma forma apagado da realidade das novas gerações. Conforme escreveu Le Goff: “A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”. (LE GOFF, 1990, p. 366)

Por meio do escritor Jacques Le Goff, podemos perceber essa forma de reconstruir o passado, por intermédio da utilização da memória. Mediante a sua narrativa, o autor explica as ações humanas no passado que estão vivas nas lembranças dos nossos familiares, dando legitimidade aos fatos que aconteceram, sendo responsabilidade daqueles que aceitam contribuir para narrativa histórica, e contribuir através da oralidade para construção da narrativa histórica. (LE GOFF, 1990, p.366)

É importante destacar a utilização da memória como uma forma descritiva e interpretativa sobre o passado, e é por meio desses curtos reflexos de memórias passadas que interpretamos uma realidade vivenciada pelos nossos antepassados, como uma forma flexível de entender a importância de objeto, monumento ou até mesmo um grupo de pessoas.

Desse modo, proponho dialogar sobre um pequeno povoado, sendo construído às margens do Rio do Peixes. Esse pequeno povoado, localizado no sertão da Paraíba, inicialmente é batizado como Cidade Sorriso, localidade construída por meio do interesse de fazendeiros, como por exemplo Bento Freire, em expandir os grandes terrenos existentes ao redor do Rio do Peixe.

Assim, podemos destacar essa cidade que está localizada no sertão da Paraíba, a cidade de Sousa, hoje conhecida como Cidade dos Dinossauros ou Cidade Sorriso, mas também marcada por uma história extraordinária para chegar até o seu eixo mais alto de desenvolvimento. Construída às margens do “Rio do Peixe”, a formação da cidade começou apenas com um pequeno povoado, tornando-se logo após a Vila de Sousa. É importante observar dois elementos cruciais para interpretar o surgimento dessa região. O primeiro deles diz respeito ao período no qual começaram a surgir as primeiras comunidades.



Durante os anos de 1730, o atual estado da Paraíba estava passando por um processo de expansão territorial no qual a busca por terras férteis provocava um maior interesse dos poderosos da época: a exemplo temos a imagem de Bento Freire e José Gomes de Sá, que eram os dois maiores fazendeiros existente na Vila de Sousa. Durante todo aquele período, o Brasil enfrentava um tenso processo de colonização e escravização em massa de pessoas africanas e indígenas, ou seja, os fazendeiros buscavam por terras para produzir em grande escala, para o enriquecimento em maior proporção, essa perspectiva formaliza algumas ideias. Existem algumas perspectivas sobre o surgimento e fundação da cidade como: a ideia de que as igrejas foram construídas com intuito de separar os fazendeiros da época dos homens pretos que tanto eram marginalizados no período colonial, promovendo uma hierarquização entre essas comunidades, tornando visível o discurso racista e preconceituoso tanto escutado em pleno XXI, quando se fala sobre os anos de 1730 a 1800. Também é construída a imagem dos colonizadores que na época acreditavam na tentativa de formalizar laços amigáveis para promover a dominação de grandes territórios existentes no interior do litoral.

A busca constante por terras sertanejas levou a descobertas históricas nas margens do Rio do Peixe. Com isso, vimos surgir uma figura importante para o desenrolar desta narrativa, o Sargento Mor Antônio José Cunha Lima, sendo este o responsável pelo “descobrimento” de um rio chamado de “Rio do Peixe”. Localizado às margens desse rio, existia uma aldeia antiga de indígenas do Icó Pequeno, povos esses que habitam de acordo com sua cultura e hábito, tornando possível observar como era importante a atuação dos povos indígenas e dos escravizados nesta localidade, isto é, todos os povos merecem lugar de destaque na produção histórica pelo fato de sempre estarem ligados aos contextos discutidos. (FERRAZ, 2012, p.7)

Em 1708, atendido pelo governador João Maia Gama, o Sargento teve a liberdade de habitar as terras sertanejas à procura de expandir o território. Assim, coube ao frei João de Matos Serra habitar sobre as grandes fazendas existentes e aldear os índios sobreviventes, chegando nessas grandes propriedades, aldeando os indígenas, promovendo os primeiros passos, para construção da futura vila”. (Ferraz, 2012, p.7)

Durante o período de aldeamento dessas grandes comunidades existentes, algumas estratégias foram elaboradas para chegar ao objetivo almejado pelos representantes do governador, como por exemplo as medidas tomadas pelo governo

para promover a doação das terras para a Igreja, com o intuito de assegurar o poder da referida instituição, podendo assim estabelecer suas relações religiosas.

### Imagem 1- Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos



Fig. 01. Imagem privada (Augusto Ferraz), 2012

É importante destacar quais eram os principais objetivos dos fazendeiros que já habitavam na época essas terras, a exemplo de Bento Freire, muito conhecido como o fundador da cidade supracitada nessa narrativa. É pertinente discorrer sobre algumas informações acerca do fundador desta cidade: primeiro era reconhecido por sua atuação no setor econômico depois, por ser um dos fazendeiros existentes nessa localidade, com uma estabilidade na comercialização de gado, como também na área da agricultura, sendo um agropecuarista bastante conhecido nas redondezas desse território.

Sendo assim, é necessário compreender os motivos que levaram os fazendeiros dessa localidade, a intensificar a luta para tornar esse pequeno povoado em vila, logo após em cidade. Uma das problemáticas cruciais para o avanço local foi a dificuldade dos antigos grandes vilarejos em resolver seus problemas sociais e políticos, econômicos e jurídicos nas cidades já existentes pelo seu desenvolvimento habitacional, que são responsáveis pelos territórios ligados diretamente às suas fronteiras.

A exemplo podemos citar todas as terras que hoje, diante da lei, são consideradas como propriedades pertencentes a Sousa. Durante o período de 1730, todas essas terras eram pertencentes à cidade de Pombal que hoje é considerada como uma cidade paraibana. Nesse período, existia uma grande necessidade da população

sousense deslocar-se até Pombal, pois todos os órgãos públicos que ajudaram a facilitar os negócios entre fazendeiros e comerciantes só eram localizados nessa localidade, gerando uma desmotivação para os comerciantes que necessitavam de medidas capazes de facilitar a circulação comercial local.

Por intermédio dessas dificuldades existentes nessa localidade, no auge da sua fundação, como por exemplo: todas as tramitações dos fazendeiros da época como Bento Freire, intensificou as investidas para promover o avanço da localidade, tornando visível e possível a realização dos interesses dos poderosos da época. A fundação da cidade de Sousa torna-se possível através da evolução da “Vila de Sousa” para posteriormente cidade de Sousa, provocando algumas transformações nessa localidade como, por exemplo, avanço territorial, aumento da produção na área da agricultura, pelo fato de as terras apresentarem alto índice de fertilidade, como também o setor econômico tornou-se eficaz pela facilidade de comercializar sem a necessidade do deslocamento para a cidade de Pombal.

Mas para transformar uma vila em cidade requer algumas atenções: aumento populacional, organização social, política e econômica, e a fundação de algumas edificações para promover a instabilidade habitacional dessa futura localidade que deve ter como objetivo o desenvolvimento de todos os setores públicos. Uma das primeiras atitudes tomadas por Bento Freire foi a construção do primeiro edifício público, com uma representação social, política, econômica e religiosa da época, culminando com a construção da primeira Igreja pertencente a Sousa-PB.

A Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos tem uma representação cultural, histórica e social, devido ao fato de ser o primeiro edifício histórico na antiga Vila de Sousa-PB. A partir da edificação da Igreja, o território ganhou notável visibilidade comercial e habitacional, contribuindo assim para a fundação enquanto cidade. Durante esse período de construção começaram a chegar grandes personagens responsáveis pelo descobrimento, fundação, estruturação social, política e econômica de Sousa.

É importante destacar e citar nomes importantes como o Sacerdote Francisco e Teodósio de Oliveira Ledo que passaram a posse do território para a casa da torre da Bahia, tornando-se senhores dos vales referentes ao Rio do Peixe e Piranhas. É válido ressaltar que o principal objetivo dos descobridores era conquistar as terras ocupadas pelos indígenas e africanos e tornar esses povos dependentes dos novos conquistadores. Essa ocupação ocorre de forma estratégica, visando alguns pontos como a grande fertilidade das terras, a circulação comercial pelo flexível acesso ao Rio do Peixe e a

grande extensão territorial das propriedades, sendo utilizadas para a grande criação de gado para o corte.

Sendo assim, todas as medidas tomadas pelo governo no período colonial da poder e instabilidade para que os terrenos baldios sejam ocupados por representantes do governo, para promover um avanço significativo ocasionando uma evolução expressiva. Podemos notar isso quando observamos a evolução de um território sem poder de posse, sendo ocupado e subindo de patente de acordo com o avanço e o desejo expressivo que a população tem para essa localidade, tornando-se Vila de Sousa, logo após sendo nomeada e intitulada enquanto cidade, ganhando destaque e representação na Paraíba.

No dia 04 de junho de 1800 o Ouvidor Geral José da Silva Coutinho instala oficialmente, a vila Nova de Sousa através da Resolução do então Governador de Pernambuco, datada de 26 de março de 1800 após pleito da comunidade através de um requerimento encabeçado por Patrício José de Almeida, Matias de Figueiredo Rocha e Pe. Manoel Vieira da Silva. Um dia antes, o capitão Alexandre Pereira de Sousa fazia uma doação de terras para o patrimônio do crescente povoado. Foi através da Lei Provincial de nº 28, de 10 de julho de 1854 que a Vila de Sousa foi elevada à categoria de cidade passando, na oportunidade, a denominar-se SOUSA, conhecida hoje por “CIDADE SORRISO”. (FERRAZ, 2011, p.7)

Portanto, segundo o autor Augusto Ferraz, nomear a Vila de Sousa, enquanto cidade, não foi um trabalho fácil de ser desenvolvido devido à necessidade da doação das terras para o patrimônio crescente da população. “Após a doação das terras pelo capitão Alexandre Pereira de Sousa, torna oficial a fundação da vila de Sousa, após alguns anos sendo intitulada como cidade de forma oficial perante a lei provincial de nº 28, de 10 de julho 1854, tornando assim lei a categoria de cidade”. (FERRAZ, 2011, p.7).

É extraordinário compreender a expansão territorial, devido ao grande nível de produção existente em terras distantes da capital, onde a civilização já habitava, devido à observação constante do tipo de solo existente nessa localidade, foi permitida a habitação das terras que hoje são denominadas como terras sousenses, promovendo os primeiros fluxos migratórios, gerando as primeiras construções.

Dessa forma, é fundamental destacar, diante da narrativa apresentada, assim como observamos nas grandes narrativas históricas, podemos observar uma escrita a partir da visão dos vencedores, promovendo de forma explícita o local destaque para si, desmerecendo figuras importantes e contribuindo para a exclusão de grupos

contribuintes para o desenvolvimento social, político e econômico de pequenas, médias e grandes cidades.

As terras do antigo Jardim do Rio do Peixe pertenciam ao Coronel Francisco Dias D'Ávila e sua mãe D'Inácia, D'Araújo Pereira, família fidalga da Casa da Torre da Bahia, que as doou ao patrimônio de Nossa Senhora dos Remédios em 1740 por solicitação de Bento Freire. Porém, o processo se estendeu até 1756 com muitas idas e vindas de Bento Freire à Bahia quando, finalmente em 1760, obtém a sentença que legaliza, em definitivo, a constituição do patrimônio de Nossa Senhora dos Remédios. Bento Freire administra o Patrimônio até 1765 coroando com sucesso um esforço de quase meio século de luta para erguer o que viria a ser o município de Sousa. (FERRAZ, 2011, p.7)

Augusto Ferraz destaca, durante sua narrativa, a relevância do diálogo entre as figuras de grande poder político e econômico para desvendar o surgimento das primeiras construções na atual cidade de Sousa-PB. Ferraz destaca elementos como a luta para obter doações das terras para a Igreja “Nossa Senhora dos Remédios”. É pertinente ressaltar que o objeto em pesquisa é a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, que antes era nomeada como Matriz, por isso era considerada a Igreja dos Remédios até começar a construir a nova Igreja Matriz de Sousa. (FERRAZ, 2011, p. 7)

Assim, surge a cidade de Sousa-PB, na Paraíba, através da construção do patrimônio histórico mais antigo de toda cidade, a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, datada do período colonial por volta de 1730. Um elemento importante de ressaltar é que essa construção foi primordial para o avanço da vila para cidade, como também no processo de desenvolvimento econômico, político e social.

Portanto, com o intuito de expor a notoriedade deste patrimônio para história dessa cidade, podemos observar que a igreja surge como marco zero dessa civilização, como também o primeiro espaço religioso da época, considerado sagrado, puro e sacro. Assim, à beira do Rio do Peixe, desenvolve-se a Cidade Sorriso com o objetivo de crescer, produzir e expandir seu território. Pela necessidade de uma igreja maior, devido ao aumento considerável da população, começou a ser construída a nova igreja Matriz, que seria a Igreja Nossa Senhora dos Remédios, tomando o posto de matriz da Igreja do Rosário dos Pretos que muito já tinha feito pela localidade.

Duas perguntas podem ser feitas acerca da construção dessas duas Igrejas históricas. Inicialmente, podemos questionar quem foram os construtores da primeira Igreja. Segundo, podemos tentar desvendar qual é o intuito de construir uma nova

matriz ao lado da antiga Igreja, dando sinais de superioridade. Essas indagações causam reflexões profundas.

Primeiro, podemos observar que o objeto de pesquisa é fundamental para o avanço territorial da cidade, monumento mais antigo, localizado no centro da cidade, à beira do Rio do Peixe, ponto crucial para comercializar mercadorias. Como foi abordado, já existia um grupo de habitantes nas terras aldeadas pelo Frei João de Matos Serra, os índios do Icó pequeno, ou seja, acredita-se, segundo abordagens feitas durante a análise dos entrevistados, que têm a possibilidade de índios e africanos trazidos do litoral terem sido os grandes construtores desse monumento.

Existe a necessidade de interpretar, com maior eventualidade, os motivos pelos quais consistiu a construção de uma nova Igreja. Podemos observar a forma pela qual foi construída a Igreja Nossa Senhora dos Remédios, acima da Igreja do Rosário, no ponto de maior altitude, tomando maior visibilidade e o posto de Matriz. Com isso, as atividades religiosas na antiga Igreja diminuíram constantemente, e a Igreja passou a ser frequentada pela comunidade mais carente existente naquela localidade.

Essa abordagem provoca algumas críticas sobre essa divisão, na qual o acesso fica voltado para comunidades carentes, marcadas pelo trabalho forçado com pouco retorno financeiro, constituído por maioria da população negra, a Cidade de Sousa, onde os poderosos passam a construir uma hierarquia sobre a Igreja Matriz, com um método mais racista e colonizador, ou seja, a Igreja do Rosário, passa a ser interpretada como ambiente sacro e religioso para os pretos e pobres.

Portanto, através desses monumentos históricos, a cidade sorriu avança de forma considerável, tornando cada vez mais impressionante o desempenho político, econômico e social. Mas, com o passar do tempo, as memórias materializam as belezas de tal forma como sempre existiram. Assim sendo, podemos observar os avanços, retrocessos e descaso histórico devido à falta de interesse público na proteção de bens históricos.

### **1.1 A Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, o marco zero para fundação da cidade de Sousa-PB.**

A igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, na cidade Sousa-PB, construída no ano de 1730, é um monumento de grande destaque por ser também uma referência da arquitetura religiosa do século XVIII, e mais recentemente reconhecida como

patrimônio histórico cultural por meio do decreto nº 20.471, de 12/07/1999, que providenciou o tombamento do prédio.

É importante ressaltar que essa Igreja, hoje nomeada enquanto Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, durante a fundação da cidade de Sousa, era nomeada como Igreja Nossa Senhora dos Remédios, assim sendo a matriz de Sousa, é importante destacar a importância das edificações durante o período de 1730, em que a estrutura do atual templo religioso, era considerado algo deslumbrante para época. Com o avanço populacional, uma nova matriz é produzida pelos grandes arquitetos, criando um novo modelo de Igreja, com maior visibilidade para a população. Assim, a nova matriz surge, tornando-se a nova igreja dos Remédios e a antiga igreja do período colonial torna-se “Igreja do Rosário dos Pretos”.

Então, por meio dessa curiosidade, pretende-se trabalhar com essa temática “Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos: a dessacralização do patrimônio religioso da cidade de Sousa-PB (1999 – 2009)”, e a partir dessa temática dissertar uma análise sobre as necessidades que o objeto de pesquisa necessita pela ausência de preservação e cuidado no patrimônio religioso. O maior intuito da pesquisa é compreender, por meio do estudo do patrimônio, como a igreja relaciona-se com a origem da cidade e, principalmente, por que o patrimônio vivencia tanto a falta de políticas adequadas de preservação.

Esse descaso em relação ao patrimônio histórico cultural existe devido à falta de cuidado e preservação do patrimônio pelos órgãos que asseguraram o tombamento desse prédio e, também, à falta de conscientização da população e da elite sousense, causando ausência de projetos de restauros que assegurem a originalidade arquitetônica do monumento histórico. Essas reflexões suscitam questionamentos sobre a falta de políticas educativas que informem sobre a importância histórica, social e cultural da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, ou seja, por que a sociedade local e a elite não têm o mínimo interesse por esse monumento histórico, o que devemos fazer para salvaguardar esse patrimônio. Este é, portanto, o problema da pesquisa.

Por meio disso, devemos colocar em prática buscando sempre conhecer, entender e questionar cada vez mais as representações do patrimônio religioso. Especificamente a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, construída no período colonial, é considerada o marco zero da cidade, ou seja, foi a construção iniciadora do processo de urbanização da vila de Sousa.

A Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos é um lugar de grande valor religioso com uma representação cultural e patrimonial importante para o desenvolvimento da sua história. Esse monumento foi construído por volta de 1730 e 1732 pelo fundador da cidade (Bento Freire), um jovem buscando sempre uma solução para os problemas e a solução para uma vida instável. Foi devido ao interesse pelas terras e a grande fertilidade que dessa localidade que o jovem fundador dessa localidade intensificou sua construção, como também elementos propícios para facilitar a exportação e comercialização entre os fazendeiros e produtores da época.

O prédio está localizado à beira do Rio do Peixe, sendo local de entrada e saída da cidade, inclusive, local de circulação de mercadorias vivas e mantimentos. Diante disso, tudo circulava em torno desse eixo e vários significados vão sendo apresentados como também a preocupação em não construir em lugares baixos, pois alegava constantemente com a chegada das chuvas. Então, a igreja é o marco zero da cidade por ser o primeiro elemento urbano construído na vila, no século XVIII, e portanto, considerada um símbolo do início do processo de desenvolvimento da cidade, porque localizava-se no centro nevrálgico do comércio e da vida social à beira do rio.

A partir dessa abordagem, vemos que as relações de poder que explicam a construção da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, assim como a Igreja Nossa Senhora dos Remédios, construída posteriormente, tornou-se a Igreja Matriz por ser o espaço da elite branca, sendo considerado um movimento de segregação dos pretos na vila de Sousa. Através dessa segregação, é importante observar o preconceito instaurado na sociedade brasileira durante o século XVIII, momento auge da colonização no Brasil. Podemos observar de forma visível quando nos deparamos com a construção de ambas as igrejas, a evidência da divisão racial existente na sociedade de 1800, os grandes fazendeiros, ricos, poderosos, coronéis e empresários, ou seja, a classe branca ficaria na igreja central, a Matriz de Sousa, separando-se daqueles que tinham de alguma forma o sangue nobre dos homens brancos. Assim, a igreja do Rosário passa a ser frequentada pelos pobres, marginalizados, sofrendo com o preconceito e o racismo que estava impregnado no homem branco.

É neste período que a capela passa para o domínio da irmandade do Rosário dos Pretos formada por negros cativos da Acauã e fazendas próximas, recebendo a denominação de Igreja do Rosário dos Pretos. Essa confraria celebrava, anualmente, a festa de sua Padroeira, cerimônias da Semana Santa, do Rosário e dia dos finados com seus reisados e penitências enquanto recitam salmos e orações. (FERRAZ, 2011, p.13)



Augusto Ferraz, autor supracitado, expõe momentos de extrema importância na cidade de Sousa durante todo o avanço territorial, como todos os desdobramentos que ocorreram no processo de urbanização da vila para cidade. Augusto também utiliza do termo “capela” para referência à patente da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos pelo fato da perda do posto de Matriz de Sousa para uma simples capela, com poucos trabalhos religiosos sendo feitos no centro religioso (FERRAZ, 2011, p. 13).

**Fig. 2 - Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e a Igreja Nossa Senhora dos Remédios**



**Augusto Ferraz, 1970**

Com a elevação da Igreja Nossa Senhora dos Remédios para Matriz, a antiga igreja datada do período colonial, denominada de Igreja Nossa Senhora Do Rosário dos Pretos, perde sua posição de matriz, tornando-se responsabilidade da irmandade carismática em proteger, resguardar e monitorar a referida capela. Assim sendo, durante muito tempo, a irmandade está tomando de conta da Igreja do Rosário, tendo um papel de grande importância e influência para a diocese devido esse grupo ser totalmente voluntário, ou seja, mão de obra que não recebe nada em troca pelos seus trabalhos. Isso implica em todas as questões que são levantadas em torno de tentar modificar alguma coisa dentro ou fora da referida capela como também em medidas eficazes para proteger ou restaurar o patrimônio histórico, pois era necessária a autorização do bispo, e necessária a aprovação da irmandade para poder realizar qualquer tipo de trabalho dentro do primeiro monumento histórico da cidade de Sousa-PB.

A imagem apresentada na página anterior discorre acerca da visibilidade que se tinha no centro da cidade. Como podemos observar, o ponto de localização das referidas igrejas permite-nos discorrer sobre a perspectiva que assegura o processo de desigualdade social existente: a população que era marginalizada pelos fazendeiros e poderosos dos anos de 1820.

É com extrema importância que recorremos aos parâmetros da história cultural para discutir a originalidade presente na estruturação, na construção e na fundação da cidade de Sousa. Com base em algumas perspectivas de Roger Chartier (1988), conseguimos observar as representações construídas sobre o patrimônio religioso da cidade de Sousa. É por meio da história cultural que podemos construir uma narrativa sobre a cidade e seus personagens envolvidos na construção da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, ou seja, uma forma de analisar uma imagem pertinente sobre a construção da cidade e suas ideias de desenvolvimento.

A história do patrimônio cultural permite que busquemos respostas ou orientações sobre como e por que preservar o monumento histórico. E, a partir disso, podemos refletir sobre a necessidade de interpretação na ausência e no desaparecimento dos patrimônios da cidade, sendo um caos para a história dos nossos antepassados.

O passado tem uma representação histórica radiante, dialogando constantemente com a realidade distinta ao nosso presente. Consequentemente, o conhecimento adquirido através das fontes do passado marca as consequências das futuras gerações que habitam no mundo. Isso determina que a história pode ser discutida, dialogada e produzida de diversos espaços e ambientes, dando foco às marcas deixadas pelos nossos descendentes, permitindo refletir que não importa a localidade ou o nível de desenvolvimento do objeto de pesquisa, pois a história local é uma das principais formas de observamos a originalidade da sua essência.

A cidade Sorriso fica marcada com o final das décadas de 80 e 90, chegando uma nova era, capacitada para avançar por meio do novo século que estava a ser iniciado, período no qual o crescimento e o desenvolvimento dessa localidade avança de forma acelerada. Durante esse período, podemos contar, de forma expressiva, com o setor político, o qual diante da república que impõe o direito da democracia, era fundamental atender as necessidades e as reivindicações do povo. Assim, no período de 1990, as políticas públicas avançavam de forma considerável, visando atender as necessidades da população.

O presente trabalho dialoga com essa temporalidade de 1999 a 2009, período de muitos avanços, mas também de alguns retrocessos que conseqüentemente prejudicam toda a população. É importante destacar o nível de crescimento populacional e habitacional na cidade de Sousa durante esse período, tornando-se visível o crescimento patrimonial. Durante o ano de 1999 a população de Sousa era estimada, segundo o IBGE, por volta de 62.500 habitantes, já durante os anos de 2010, a população de Sousa cresceu de forma considerável, com uma população aproximada de 65.807 habitantes. É importante abordar o crescimento habitacional como populacional para podermos interpretar como uma cidade desenvolve-se durante 10 anos.

Assim, é visível a importância do crescimento da cidade de Sousa, principalmente no setor histórico, durante quase 10 anos. Podemos visualizar diversas construções e edificações na cidade, iniciamos como marco zero, com a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, mas nos anos de 1999 a 2009, já se tinha Colégio Comercial, Linha Ferroviária, Centro Cultural, Igreja Bom Jesus, Vale dos Dinossauros, Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, Centro Histórico de Sousa, Igreja Nossa Senhora dos Remédios, entre outros. Assim, é pertinente destacar o alto índice de patrimônios históricos em uma localidade pequena.

Sousa, cidade do interior da Paraíba, marcado pela sua representação histórica, social e política, alto índice de desenvolvimento devido aos altos investimentos em todos os setores, sendo esses políticos, econômico e social, representando o eixo estrutural para o desenvolvimento. Porém, como é visível, para a permanência do desenvolvimento econômico, político e social é necessário que os órgãos públicos e privados tenham compromisso com a necessidade de reparo, cuidado, proteção e manutenção dos patrimônios históricos, sendo assim tudo aquilo que é preservado continua na essência viva da memória, assim como era desde o princípio de sua fundação.

É importante destacar que as políticas públicas são fundamentais para o avanço e crescimento das pequenas, médias e grandes cidades, dando visibilidade para que diversas cidades circunvizinhas tenham o interesse em conhecer as belezas naturais e materiais existentes nessa localidade.

Dialogar acerca dessa temática é estruturar, de forma contínua, todos os métodos que foram utilizados de forma regular para promover o desenvolvimento de todo território souseño, é utilizar da imagem de personagens fundamentais para história local, é reacender as belezas históricas presentes no passado de tal forma que nunca será

apagado da memória daqueles presentes no tempo histórico, que através do diálogo contínuo, podemos compreender os motivos pelos quais tornou possível sermos de fato o que representamos hoje.

Dessa forma, a cidade supracitada desenvolve sua estabilidade política, econômica e social de acordo com as necessidades que surgem na época, propondo uma melhor organização para ocupar, dominar e fundar a cidade de Sousa. Durante os séculos XVIII e XIX, existia uma grande dificuldade para avançar diante da sociedade existente, pois havia muita burocracia que dificultava o avanço na sociedade. Durante os anos de 1999 a 2009, conseguimos enxergar nessa temporalidade traços que nos levam a entender o desenvolvimento como algo óbvio e preciso, mas a chave para o avanço é prezar pelas riquezas que as gerações antepassadas deixaram para trás. Assim, é preciso dizer que a história local reflete diretamente no papel de reconstruir os marcos deixados pelos nossos antepassados, incorporando-os na historiografia, pois produzir história vai além da realidade de quem está produzindo.

Diante disso, a cidade de Sousa desenvolve-se ganhando espaço na sociedade atual, um processo burocrático mais necessário e rico em interesses individualistas que facilitava a vida dos grandes comerciantes da época, mas que hoje facilita o desenvolvimento de toda população residente de Sousa-PB. Bento Freire, fundador desta cidade, também pode ser entendido como um grande comerciante da época que funda esta cidade, deixando seu legado para além das lentes que registraram sua existência.

## **CAPÍTULO II: A IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS: SUA IMPORTÂNCIA HISTÓRICA E PATRIMONIAL**

Produzir história é beber um pouco nas fontes daqueles que contribuíram para o desenvolvimento da sociedade atual, é promover de forma explícita, o descobrimento de uma realidade já vivenciada, mas pouco citada ou visível. É a partir desse contexto que o desenvolvimento da História ocorre como área de pesquisa, proporcionando o diálogo discursivo sobre uma temática realista e necessária a fim de promover a proteção de alguns patrimônios históricos.

Assim, mediante o que foi exposto, é fundamental dialogar sobre a importância da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Inicialmente, vimos como uma edificação histórica, representada por sua simbologia, apresenta diferentes características: estrutura física, marco zero para o surgimento da cidade de Sousa-PB, patrimônio histórico, local de circulação econômica, social e política, centralidade na cidade. Falar sobre a Igreja do Rosário é descrever a realidade histórica da atual cidade de Sousa, como registrar a importância dessa edificação para interpretar a história local com uma maior propriedade.

Esse monumento surge após o grande interesse das elites locais em promover o avanço dessa pequena localidade, elevando-a de vila de Sousa para Cidade de Sousa, pois essa elevação facilitaria a organização econômica, social e política, pelo fato desse território ser inicialmente pertencente a Pombal, ou seja, tudo que fosse ser realizado de forma oficial era necessário deslocar-se para essa cidade vizinha, gerando mais gastos e dificultando a circulação comercial. É significativo destacar a figura do secretário de cultura e também escritor Augusto Ferraz que expõe essa realidade. Além de buscar o crescimento da cidade, o autor nos ajuda a interpretar que existiam diversos outros interesses próprios por trás das falas de destaque sobre o fundador da cidade, Bento Freire. (Ferraz, 2011)

Bento Freire foi o fundador dessa cidade, mas o mesmo também era um fazendeiro da época que habitava nessa pequena cidade, ou seja, Freire queria, de alguma forma promover o desenvolvimento desse vilarejo, pois era extremamente necessária essa evolução para ganhar destaque em todo o sertão. Mas existiam muitos outros grandes interesses por trás desse espírito de bondade, como por exemplo entrar para história, enquanto fundador da cidade de Sousa.

Então, a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos é fundamental para o desenvolvimento econômico, político e social dessa localidade, sendo considerada como local destaque para o aprimoramento das comunidades aqui habitadas como também um local de grande representação histórica e cultural. É pertinente destacar que a história está em todos os lugares. Um exemplo claro foi o que ocorreu em Sousa-PB: uma igreja pequena, pouco visualizada pela sociedade sousense, mas com uma representação de grande destaque em toda Paraíba.

Esse monumento é o ponto inicial da construção dessa cidade. Foi através dessa edificação que toda localidade se desenvolveu, crescendo de forma acelerada em três eixos. O primeiro deles é o econômico, pois a circulação comercial após a fundação da cidade de Sousa ganha maior visibilidade por não precisar ficar internamente ligada à cidade de Pombal, ou seja, a dificuldade para comercializar nessa localidade diminui de forma considerável, fazendo com que a mesma ganhasse destaque no setor comercial.

É importante destacar nessa abordagem como a construção das igrejas é crucial para a iniciação do processo de urbanização no Brasil Colonial. Para isso, veremos uma abordagem presente na revista *Cidades Brasileiras*: entre valores e narrativas do urbanismo, tendo como autoras Raíssa de Keller e Vanessa Taveira. Nessa revista, é pertinente observar a importância das igrejas para a urbanização no Brasil do período colonial.

Ao considerar os estudos do urbanismo no Brasil é possível relacionar a estrutura urbana das antigas cidades coloniais com seus elementos, demarcando as paisagens e estabelecendo o poder, bem como as posições das igrejas. A influência da religião católica nas colônias, para além dos monumentos eclesiásticos, que se destacam nas paisagens por sua ampla visibilidade, impactou também a organização e expansão das edificações e das ruas na constituição das vilas, privilegiando questões relacionadas às classes dominantes. Esses bens culturais podem ser considerados símbolos de um período, devidamente escolhidos como tal para permanência no imaginário coletivo. (Costa, R. K., & Souza, V. T, 2021, p.5)

Essa abordagem busca esclarecer a importância da construção das igrejas no Brasil Colonial para o processo de urbanização, é válido destacar que, durante a formação das primeiras vilas e cidades no Brasil, uma das primeiras coisas a serem realizadas para promover um aceleração no desenvolvimento das comunidades era uma igreja, pelo fato da religião católica ter grande influência nas colônias, o que contribuem para o crescimento populacional de forma acelerada, influenciando o crescimento urbano nessas comunidades e promovendo avanços, como a passagem das comunidades para vila e logo após tornando-se cidades.

Então, é importante ressaltar que o processo de urbanização ocorre desde o período colonial, com a construção das vilas e cidades, gerando desenvolvimento para as pequenas localidades e favorecendo a economia local, por isso é extremamente necessário destacar o setor econômico como uma ferramenta que sempre está em destaque na fundação das pequenas, médias e grandes cidades do Brasil inteiro. Só veremos desenvolvimento se tivermos uma economia e uma política organizadas.

O segundo ponto a ser destacado é o setor social. É extremamente necessário abordarmos a importância da população para a formação de comunidades, vilas e cidades no Brasil e no mundo, é algo óbvio que só ocorre o crescimento desses itens com a participação da sociedade. Então é muito importante a participação da sociedade, de forma geral, para o surgimento de uma localidade e para o seu desenvolvimento. Sendo assim, teremos uma forma que contribuirá para o crescimento, para a memorização desses fatos através da conscientização e também militantes para lutar pelos direitos dessas localidades que surgem.

Já o terceiro, e não menos importante, é o eixo político, no qual o poder público já existente na época, precisou se adaptar a essa nova realidade, tornando necessária a existência de algumas secretarias que abordassem questões voltadas para a atuação política nas pequenas, médias e grandes cidades com o intuito de proteger, zelar e cuidar desses patrimônios, deixando de lado as políticas desiguais que desfavorecem a maioria devido à ausência de políticas igualitárias para todos. Vale salientar que o setor político era destaque nos anos de 1800, mas o diferencial era a forma que essa política era dividida. É importante destacar que as formas políticas praticadas nessa época, era totalmente diferente da realidade existente entre os anos de 1999 a 2009, pois na época não existia políticas democráticas. Como sabemos, durante os anos de 1840 o Brasil era comandado por Dom Pedro II, com isso as formas de governo eram diferentes da realidade em questão, mas que ajudam a compreender as dificuldades naquele período para realizar qualquer construção e fundação de cidades, pois necessitava da liberação do representante que estivesse no poder. Isso é uma forma de compreender a atuação normativa no processo de fundação e construção das pequenas cidades, pois era necessário ter apoio do governo.

Dessa forma, essa edificação torna-se referência na discussão da história cultural da cidade de Sousa, principalmente no campo religioso, em que a mesma, além de permitir a prática religiosa, contribuiu diretamente para a construção da cidade, tornando-se inclusive o marco zero.

É importante discutir acerca da funcionalidade e surgimento da História Cultural. Para isso é necessário interpretar a visão do escritor Peter Burke, que ao longo da sua discussão destaca que os locais de produção da cultura popular e história cultural foram no mesmo espaço, a única distinção desses elementos é a concordância existente do fato da história cultural ter ficado diretamente ligada aos amantes da antiguidade.

É necessário ligar esses fatos ao destacar a representação cultural na História. Dessa forma, Burke aborda o grau de certeza e de veracidade que a história cultural tem em relação a todos os métodos de produção histórica. Segundo o autor, "Em contraste, a história cultural tem um grau primário de certeza, já que consiste, em sua grande parte, em materiais gerados de modo não intencional, desinteressado ou mesmo involuntário pelas fontes e monumentos" (BURKE, 2000, p. 13).

Burke utiliza algumas informações de extrema relevância para assegurarmos a veracidade da utilização da história cultural como método de pesquisa. Isso está enraizado na busca constante por analisar que esse processo está presente na produção da história. A História Cultural está presente diariamente em muitas narrativas históricas por ser uma produção espontânea, ou seja, é algo sem intencionalidade. A produção histórica existente na cidade de Sousa está fundamentada a partir da construção da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.

Assim, recorreremos, de forma frequente, à História Cultural, pois é nesse processo que encontramos respostas para as lacunas que ficaram em aberto durante todos esses anos. Os questionamentos de quem são os grandes produtores da história de Sousa se encontram em diversos lugares, como: na localização das duas grandes igrejas denominadas de Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e Igreja Nossa Senhora dos Remédios em destaque, no período de construção. É importante ressaltar ainda o estilo arquitetônico utilizado na construção das referidas igrejas. Foi durante os anos de 1600 que as construções começaram a apresentar, em sua arquitetura, o estilo barroco que muito foi utilizado em igrejas na época como uma forma de manifestação para demonstrar a importância e a representação presente na arte cristã, pouco visionada no século XVI. No Brasil, temos várias igrejas nesse mesmo estilo como por exemplo Igreja Nossa Senhora do Rosário, em Pombal, e a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, em Natal. É interessante destacar que a mesma forma de construção e de estrutura era utilizada em várias cidades do Brasil (FERRAZ, 2012, p.13).

Também podemos destacar a descoberta das pinturas, uma arte secular de extrema importância para a realização de uma interpretação clara sobre o nosso passado.



Essas obras de arte são do período colonial, estão presentes geralmente no altar das igrejas e na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos na cidade de Sousa-PB, essas pinturas estão localizadas no altar da igreja tendo como principal objetivo passar para a sociedade atual uma crítica deixada pelos construtores que foram escravos, como uma forma de alerta a sociedade atual sobre a real situação que viviam, como uma forma de exaltar a questão religiosa e sua sacralização, no interior da igreja e principalmente na memória daqueles que vivenciaram as dificuldades, problemas e lutas enfrentadas, como também memórias daqueles que pouco fizeram pelo desenvolvimento dessa localidade, gerando desmotivação e insegurança para o desempenho daqueles que, de alguma forma, estavam progredindo nesse processo.

A construção da igreja mais importante para o desenvolvimento de Sousa abrange vários aspectos contribuintes para o crescimento da sociedade como um todo. De forma detalhada, é possível justificar os motivos pelos quais esses aspectos são citados tantas vezes no roteiro desse trabalho. Sobre o contexto político e social, é importante dialogar sobre a necessidade da criação de políticas públicas que pensassem de forma direta no bem-estar dessa população e para isso seria fundamental o processo de evolução dessa localidade para patente de cidade, tornando-se um espaço suficiente para o aprimoramento de diversas situações, como a educação que pouco era citada anteriormente pela fragilidade da nossa localidade.

Em seguida, observamos mais dois fatores que tratam dos campos religioso e cultural, muitas vezes confundidos pelo discurso apresentado, mas é possível visualizar esses fatores caminhando um ao lado do outro para promover uma produção histórica que incluísse aqueles que muitas vezes são apagados da história. Iremos observar esses dois fatores: primeiro temos o campo religioso que retrata a forma sacra que é exaltada e tanto vista dentro das igrejas católicas, através da representação religiosa que era algo bastante visível no período colonial e até hoje vemos a exaltação da religião católica, ou seja, isso inclui, a dizer que a representação histórica presente nas igrejas ganha uma maior visibilidade pelo fato de estar impregnado na questão de cultivar a religião, algo que sempre está a serviço do povo.

E o fator cultural que é de extrema influência nessa representação histórica a cultura hoje ganha um grande destaque no mundo inteiro por sua ligação com o método que promove para sociedade mecanismos de libertação através da cultura. Por isso, esses dois campos são retratados como uma forma de enxergar uma realidade que pouco é vista na sociedade antiga do período colonial, a bela desenvolvida pelo período

colonial está sendo enxergada nas sociedades atuais pelo grande espaço que a religião e a cultura conquistaram.

Diante das informações destacadas sobre a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos é fundamental interpretar a funcionalidade existente entre a necessidade de preservação como um método sucinto sobre a importância existente nesse processo que resulta em manter a instabilidade dessa edificação. Portanto, o presente trabalho dialoga de forma constante com a realidade existente na cidade de Sousa quando a temática é patrimônio histórico, levando a uma possível compreensão dos problemas existentes e a possibilidade de existirem métodos eficazes capazes de solucionar os problemas encontrados nessa localidade.

## **2.1 Patrimônio histórico: qual a importância da preservação?**

Quando nos referimos a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos sempre é utilizado a nomenclatura de “patrimônio histórico”, termo utilizado para referenciar um monumento que por sua importância histórica foi necessário tomar, tornando obrigatória a sua preservação e manutenção por parte dos órgãos cabíveis.

A igreja supracitada é considerada um patrimônio histórico por sua representação local, como já foi abordado. Ela é a primeira edificação de Sousa-PB, sendo considerada o marco zero para a fundação e desenvolvimento local, é uma fonte visível para podermos analisar os traços deixados pelos nossos antepassados, considerada hoje como o estopim para as transformações econômica e social existentes. É importante ressaltar que a Igreja foi construída por volta dos anos de 1725 a 1730.

Dessa forma, é importante compreender o que é necessariamente um patrimônio histórico. Segundo o autor Carlos Lemos, “Precisamos perceber que patrimônio histórico pode ser considerado como tudo aquilo que há muito tempo foi construído ou elaborado, deixando suas marcas e representações. Mas vale enaltecer que o autor deixa claro que patrimônio não está diretamente ligado apenas a cidades e monumentos”. Em sua narrativa, temos exemplos de vários tipos de patrimônio histórico: livros, quadrinhos, revistas, ou seja, tudo aquilo que documente a memória deixada pelos nossos antepassados (LEMOS, 2000, p. 1).

Podemos observar alguns questionamentos produzidos na obra de Carlos Lemos que respondem de forma direta a verdadeira representação existente na prática da preservação.

Com os tempos modernos, os objetos deixaram de ser feitos à mão. A indústria acelerou a sua produção vomitando-os em idênticas faturas. É a multiplicação, e como as máquinas vão a todos os lugares, os variados patrimônios culturais de variados lugares vão tendendo a uma uniformização, a uma universalização. E os meios de comunicação informam tudo, tudo ensinam, tudo exigem em condicionamentos mil. É o caminho da padronização. (LEMOS,2000, p.20)

Quando Carlos Lemos aborda essa reflexão, é possível notar de forma direta as relações existentes nas mudanças que estão ocorrendo no mundo, em decorrência, sobretudo, dos impactos da tecnologia em nossas vidas. A tecnologia auxilia o desenvolvimento, assim como nos proporciona variados lugares de fala, que de forma breve esclarecem a produção histórica. Atualmente, a produção histórica é mais viável pela facilidade de encontrarmos tantos recursos disponíveis para nos alimentar da realidade dos nossos antepassados. Mas, se não for utilizada da forma correta, cairemos na padronização, caracterizada pelo fato de sempre estar repetindo as mesmas ações sem tentar realizá-las por meio de formas diferentes. Isso acontece muito nas pequenas cidades, onde a valorização do patrimônio histórico não existe ou é apenas um discurso a fim de enganar aqueles que se preocupam com os monumentos históricos. (LEMOS, 2000, p.20)

A falta de informação também contribui para o descaso em relação ao patrimônio histórico, pois a população muitas vezes não conhece a importância histórica da representação e enxerga-a apenas como uma coisa velha. Por essa falta de conhecimento, a sociedade costuma deixar abandonado, sem luz, sem cuidado, tornando-se um patrimônio em descaso. Assim, os conceitos de preservação, patrimônio, entre outros, precisam ser cada vez mais enaltecidos em locais de fala.

A partir disso, nasce o desejo de tornar visível a representação histórica aos olhos da sociedade, através da exposição desses grandes monumentos é possível dialogar sobre nossa própria história. Abordar, expor e detalhar a representação patrimonial existente na cidade de Sousa é reforçar a formação e a constituição do avanço que encontramos hoje em todas as ruas e bairros, pois tudo faz parte do nosso passado, é reacender para novas gerações toda luta enraizada no passado para garantirmos o que temos hoje.

Então, é pertinente observar como Carlos Lemos aborda sobre o que é preservar nessa sociedade em que vivemos através do diálogo do Mestre Aurélio, onde o mesmo discute o seguinte ponto:

Preservar, diz o mestre Aurélio, é livrar de algum mal, manter livre de corrupção, perigo ou dano, conservar, livrar, defender e resguardar. Todas essas providências, no nosso caso, estão, ou deveriam estar incidindo sobre uma amostragem representativa da totalidade dos elementos que compõem o amplo Patrimônio Cultural; sobre todos, porque havendo tal entrelaçamento entre eles, como já vimos, se um deles não é guardado o conjunto se desarmoniza e se desequilibra, o que no fundo não é o bem o que se queria, pois o escopo seria um fiel retrato de um estágio cultural. (LEMOS,2000, p. 24)

Assim, como abordava a fala significativa do Mestre Aurélio em um trecho da obra de Carlos Lemos, conseguimos entender de forma breve que preservar é livrar todos os tipos de patrimônios do mal existente entre aqueles que preferem destruir a representação do passado na sociedade atual. Torna-se visível essa discussão sobre “livrar do mal”, se observamos de forma superficial a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, encontramos a certeza de que é um monumento histórico, com representações culturais pouco preservadas pela população sousense e pela elite local. Mas isso é fruto, principalmente, da falta de atuação dos órgãos competentes de preservação para expor de forma clara e precisa a necessidade de medidas eficazes para combater a degradação do patrimônio histórico tombado. E, também, de ações de educação patrimonial nas escolas.

A prática do tombamento é uma forma de extrema importância para preservar, resguardar e manter a memória dos nossos antepassados. Essa prática torna-se a última forma dada ao grande custo de um restauro diante da lei para assegurar que o objeto tombado seja preservado e sempre esteja transmitindo para a população a sua importância histórica para sociedade. No ano de 1999, a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos foi reconhecida enquanto patrimônio histórico tombado de Sousa devido a sua representação histórica por ser o primeiro monumento construído nesta cidade.

A preservação é o principal meio existente para resguardar feitos históricos, é a prática viva de enxergar o passado por outras lentes. Então, preservar vai muito além do que muitos acreditam que seja, pois é necessário engrandecer esse exercício social. A partir das militâncias existentes, essas questões são diretamente discutidas no nosso país. Assim, compreender os fatos é ter a certeza diante da realidade que preservar é muito além do guardar algo ou alguma coisa. E o autor Carlos Lemos aborda novamente a ideia de como preservar.

Assim, preservar não é só guardar uma coisa, um objeto, uma construção, um miolo histórico de uma grande cidade velha. Preservar também é gravar depoimentos, sons, músicas populares e eruditas. Preservar é manter vivos, mesmo que alterados, usos e costumes populares. É fazer, também, levantamentos, levantamentos de qualquer natureza, de sítios variados, de cidades, de bairros, de quarteirões significativos dentro do contexto urbano. É fazer levantamentos de construções, especialmente aquelas sabidamente condenadas ao desaparecimento decorrente da especulação imobiliária. (LEMOS, 2000 p. 29)

Carlos Lemos declara em meio a sua narrativa um dos principais problemas encontrados no processo de manutenção do patrimônio, muitas das vezes não é compreendido o método a ser elaborado ou restaurado na história, a população pouco compreende sobre as formas de preservar e assim como é abordado pelo autor: preservar não é guardar um objeto ou uma construção. Preservar é compreender através de entrevistas, relatos, conversas e discussões o que as pessoas têm a contribuir, de forma memorável, para a permanência de fatos e fontes que auxiliem no conhecimento histórico.

Muitas vezes, as militâncias não compreendem, de fato, o sentido impregnado na palavra preservar e isso gera uma certa acomodação em uma grande parte da sociedade. Esse fato faz com que uma grande parte da população contribua de forma negativa para a permanência de qualquer tipo de fragmento que explique os fatos ocorridos no passado. Mas também é de extrema importância destacar, que antes mesmo de observar a atuação da população no processo de preservação, é necessário observar se o governo municipal e estadual, principalmente o estadual, estão investindo em métodos educacionais como palestras e oficinas de conscientização para explicar para população o que é preservar, como preservar e o que preservar. É importante que esse método seja utilizado, pois a sociedade não tem como proteger algo que não é visto por eles como importante para história local, ou seja, precisamos diariamente obtermos conhecimento para logo mais buscarmos melhorias para tudo aquilo que faça parte da nossa história.

A extrema necessidade de preservação existente na nossa sociedade é uma forma necessária de manter viva, pelo menos na memória das pessoas, a representação existente em uma música, igreja, escola, livro ou qualquer elemento considerado histórico. A importância tão cobrada muitas vezes é uma forma eficaz de tornar viável para as próximas gerações o privilégio de saber e de conhecer como seus antepassados construíram suas vidas e como o ser humano, no seu ato de sabedoria, conseguiu construir inúmeras coisas essenciais para vida humana. Preservar a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos é deixar marcado a importância de homens e mulheres

indígenas, africanos, pretos e pardos para o local que temos hoje. A cidade de Sousa, mediante a sua construção, mostra, na sua história local, o preconceito enraizado na sociedade em geral ao tentar desqualificar a importância que homens pretos tiveram para o crescimento dessa localidade, ou seja, preservar esse monumento é tornar visível que a força e a resistência daqueles que construíram a igreja e outros monumentos venceram, por que até hoje sua obra artística vigora.

## **2.2. Métodos de preservação dos patrimônios históricos existentes na Paraíba**

É importante abordar que existem métodos de preservação em toda Paraíba. A partir do momento que um patrimônio é reconhecido enquanto patrimônio histórico pertencente ao sertão paraibano, rapidamente esse bem passa a ser reconhecido enquanto responsabilidade do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), instituição criada pelo Governo Federal para promover a preservação de todos aqueles patrimônios reconhecidos pelo instituto mas que muitas da vezes passam a ser atropelados pela negligência por parte dos grandes empresários do nosso país, focados apenas no crescimento econômico da sua empresa.

Algo que deve ser destacado nessa narrativa também é o trabalho realizado pelo instituto IPHAN, um órgão de proteção dos patrimônios históricos, órgão esse federal por tratar de questões do Brasil inteiro. Antes do seu surgimento, vemos o IPHAEP, um Instituto Estadual criado pelo governo do estado, muito antes do federal, com o intuito de oferecer melhorias rápidas para o setor patrimonial, como uma forma de valorizar os patrimônios de cada estado.

A maior dificuldade existente diz respeito ao acelerado nível de construções nas pequenas, médias e grandes cidades, e por algumas situações o fato de não existirem locais para serem feitas as construções, em alguns casos, os patrimônios são derrubados para construção de outra edificação, destruindo a essência viva existente nesse monumento. Essa problemática tem a necessidade de ser observada com maior atenção para podermos pôr em prática as regras que foram criadas, que geram multas e até mesmo prisão em casos mais extremos.

Então, o órgão responsável por manter a preservação é o IPHAN e ele coordena tudo aquilo que for oficializado enquanto patrimônio histórico e busca manter a essência da sua representação. Mas, o grande problema existente nessa discussão é encontrado na cidade de Sousa: a falta de fiscalização do instituto deixa brechas para

que a população, ou aqueles que estão como responsáveis por proteger esses ambientes, cometa infrações.

É importante observar que há no Brasil desde 1940 leis que protegem todos os patrimônios do nosso país. Como no artigo 165 do Código Penal:

[Causar] (Dano em coisa de valor artístico, arqueológico ou histórico). Destruir, inutilizar ou deteriorar coisas tombadas pela autoridade competente em virtude de valor artístico, arqueológico ou histórico: Pena- detenção de seis meses a dois anos, e multa. Art.166 (Alteração de local especialmente protegido). Alterar, sem licença da autoridade competente, o aspecto de local especialmente protegido por lei: Pena- detenção de um mês a um ano ou multa. (Código Penal Brasileiro, 1940, p. 107).

Essas leis abordam como a justiça criou medidas protetivas para assegurar o direito da preservação, como uma forma de manter a memória viva dos nossos antepassados que transformou o local que habitamos hoje.

Dessa forma, podemos destacar que as medidas protetivas existem, no entanto, na maioria dos casos, são infringidas. Isso ocorre muito nas pequenas cidades e Sousa é uma delas. A Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos é um dos grandes monumentos que sofre pela falta de preservação e cuidado. Se observarmos a igreja, de 1730 para 2009, iremos encontrar uma vasta transformação e modificação de tudo o que se tinha na igreja no princípio da sua fundação. Isso pode ser considerado como uma dessacralização do patrimônio histórico pela falta de cuidado, atenção, preservação e atuação política e social no zelo do monumento tombado.

**Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos**



Fig. 03. Fotografia produzida por Augusto Ferraz, no ano de 2012.



Fig. 04. Pintura secular do altar da igreja. Fotografia produzida por Augusto Ferraz, em 1980.



Fig. 05. Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Fotografia produzida por Augusto Ferraz, no ano de 1950.



Figs. 06. Pintura secular do altar da igreja. Fotografia produzida por Augusto Ferraz, no ano de 1965.



Nessas imagens, é possível observarmos as consequências da preservação como também a prática do restauro, mas também é uma forma de observarmos as marcas e consequências da falta de preservação.

### **2.3 Os órgãos de proteção ambiental e a preservação da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos**

Antes de promover uma discussão acerca da forma pela qual o IPHAN vem trabalhando na cidade de Sousa-PB, é crucial questionar o instituto chamado de IPHAEP, criado pelo governo do estado para proteger e lutar pela história do nosso estado, mas como podemos observar muitas das vezes a teoria não passa do papel, e na prática sofremos as consequências com as lacunas e os estragos deixados pela má administração, tendo como principais consequências a destruição e o desaparecimento da história.

A cidade de Sousa tinha uma maior visibilidade com relação à existência do alto índice de patrimônio histórico, mas a existência e a visibilidade desses monumentos só serão possíveis de observar se houver realmente uma atuação verídica no processo de preservação. É importante abordar as seguintes afirmações: primeiro podemos observar que a população romantiza algumas situações e fica diretamente presa ao simples fato de que preservar é apenas guardar ou simplesmente deixar o objeto em questão no local que está, mas de fato esse se torna um dos maiores problemas para manter a estabilidade física de uma determinada edificação, pois esse processo gera a ausência de preservação, provocando destruição.

Enfim, a primeira norma de conduta ligada ao “como preservar”, é manter o bem cultural, especialmente o edifício, em uso constante e sempre que possível satisfazendo a programas originais. Mas isso não é fácil. O grande problema é que o movimento dos preservadores, sempre já se encontram nas construções de interesses arruinadas, mutiladas, evitadas por acréscimos espúrios, descaracterizados e muitas vezes irrecuperáveis no seu aspecto documental. Daí ser bastante interessante um breve histórico sobre o comportamento dos técnicos perante as várias hipóteses relativas ao estado de conservação dos monumentos, a partir do século XIX. (LEMOS, 2000, p. 69)

Vendo as normas utilizadas para o movimento de preservação durante os anos de 2009 e avaliando a atuação do instituto IPHAN, chegaremos a uma possível conclusão se está ocorrendo uma movimentação adequada para promover a continuidade da essência da estrutura inicial da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.

De início, analisaremos a questão de manter o bem cultural. Na cidade de Sousa, existe um problema que perturba seriamente os envolvidos no processo de preservação e manutenção do patrimônio histórico. Esse problema está relacionado ao manuseio do ambiente, pois não existe um olhar social para essa área, tornando-se um ambiente totalmente exposto para o descumprimento das medidas estabelecidas pelos órgãos de preservação. É importante dizer também que o IPHAN não está inteiramente presente nas edificações, seria necessário pelo menos uma fiscalização de rotina para avaliar se os responsáveis estariam promovendo o bem-estar cultural. Mas vale ressaltar que é necessário ser feita denúncia para que a instituição tenha como agir em situações anti-preservação, ou seja, é necessária a atuação da população para que o trabalho aconteça da forma adequada.

Além disso, nota-se a atuação insuficiente dos órgãos do patrimônio histórico. Na cidade em questão, existem várias outras edificações que merecem uma maior visibilidade por parte da população. Uma das maiores dificuldades encontradas nessa localidade é a falta de atuação da política sousense como também a falta de atenção do Estado que poderia enviar recursos para a manutenção desse patrimônio.

Dialogando com o escritor Augusto Ferraz, podemos perceber que a maior parte da população dessa cidade não tem o mínimo possível de conhecimento sobre a representação histórica e a importância que a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos tem para construção da narrativa histórica sobre a fundação desta comunidade. Essa falta de conhecimento da população acerca da necessidade de conscientização na prática da preservação e no método que deveria ser utilizado pela sociedade para lutar pela manutenção e restauro desses patrimônios está fadada pela ausência de políticas de conscientização que deixem claro a importância da edificação para história local.

Sendo assim, seria necessário que tivesse um diálogo entre os governos municipal e estadual para a exposição de oficinas à população, explicando a importância da igreja, como também exaltar os benefícios da preservação dessa edificação, uma forma de exaltar que a preservação resgata memórias e esclarece as lacunas sobre nosso passado.

Logo, a falta de conhecimento da população causa, de forma imediata, uma desconstrução dessa edificação, pois a mesma está caindo no processo de esquecimento, uma realidade vista não apenas nessa edificação, mas em várias outras como o Colégio comercial, a linha ferroviária que está entregue às baratas e os grandes casarões que desabaram pela falta de preservação. Dessa forma, nota-se que, durante os anos de 1999

a 2009, não é possível dizer que o IPHAN, os grupos protetores, a irmandade ou até mesmo os órgãos públicos e privados tenham atuado de uma forma efetiva para promover a estabilidade física dessa grande edificação.

A nova matriz de Sousa surgiu durante os anos de 1820, mas o seu surgimento deixou marcas negativas para a antiga matriz que hoje é vista como a Igreja do Rosário. Devido ao seu surgimento, os problemas como falta de atuação religiosa frequente, falta de preservação adequada, como também a visibilidade da antiga igreja começa a cair de forma considerável, levando ao esquecimento, uma questão já citada anteriormente. Entretanto, é importante dizer nesse contexto histórico que essa não era nem nunca será o intuito deixado pelos grandes atuantes da época como Bento Freire.

A igreja na atualidade se encontra em funcionamento, mas não na mesma frequência que se tinha antes, porém de uma forma moderada. A mesma passa a maior parte do tempo fechada, causando uma falta de atuação do público alvo e tornando-se apenas mais uma igreja construída há muito tempo, perdendo a essência da sua importância histórica.

É pertinente discutir acerca dessas ações no tempo pela necessidade de manter viva na atualidade a memória dos nossos antepassados, daqueles que de alguma forma contribuíram efetivamente para construirmos o que temos hoje. É importante dizer que essa edificação não deveria estar da forma que se encontra hoje. Deveria haver uma atuação mais frequente, ficando pelo menos aberta ao público para que todos pudessem ter conhecimento sobre todos os detalhes existentes dentro da grande edificação.

Diante das seguintes informações, a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos não está sendo devidamente protegida pelos órgãos que estão à frente da preservação dessa grande edificação pela necessidade existente da população souseense voltar seus olhares sobre a importância dos patrimônios históricos no geral para que nunca essas edificações venham a cair em esquecimento, levando a consequências drásticas que seriam a desconstrução de uma narrativa necessária para entender a fundação desta cidade Sousa.

A partir do que foi exposto, considere a seguir duas imagens mostrando as formas pelas quais a igreja supracitada se encontra.

Fig. 07: Praça em frente à Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos



Imagem privada (Mariane de Sousa), 2022

Essa é a imagem mais comum de se observar no centro da cidade de Sousa. Nos finais de semana, a presença constante do público atuando de forma significativa em frente e nas laterais da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Isso é uma forma de percebermos como seria importante a abertura dessa edificação de forma mais frequente para celebrações religiosas, promovendo a visitação do público que poderia de alguma forma perceber como essa edificação é relevante para a cidade. Logo mais, veremos outra imagem que mostra claramente como geralmente se encontra a tão abordada Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.

Fig. 08: Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos



Imagem privada (Mariane de Sousa), 2023

A imagem acima revela a realidade atual da igreja. A mesma se encontra quase todos os dias fechada. São poucos os dias com alguma atividade religiosa. Nós acreditamos que, pela referência e pela importância histórica existente nessa igreja, deveria, há muito tempo, ter sido criado um projeto que torne possível e real que essa igreja seja transformada em museu histórico do período colonial pertencente à diocese e à população sousense, beneficiando o setor de cultura da cidade e promovendo um maior destaque para essa edificação de extrema importância para o desenvolvimento social, político e religioso da nossa cidade.

Mas desde a última tentativa de restauro dessa igreja colonial, (é importante destacar que a última reforma feita foi durante o ano de 2009), que não é visto mais linhas de estudos para beneficiar essa mesma localidade e, com a falta de preservação, os problemas vão surgindo como o desaparecimento dos rastros históricos deixados pelos construtores dessa grande obra da arquitetura. Portanto, podemos interpretar um discurso mais compreensivo na abordagem bibliográfica de Françoise Choay, no livro *Alegoria do Patrimônio*, ressaltando a representação patrimonial e como a forma de preservação se modifica constantemente ao longo dos anos.

Patrimônio (\*). Essa bela e muito antiga palavra estava, na origem, ligada às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo. Requalificada por diversos adjetivos (genético, natural, histórico...), que fizeram dela um conceito “Nômada” (1), prossegue hoje em dia um percurso diferente e notório. (CHOAY, 2014, p.11)

A abordagem relativamente discutida pelo autor expõe a longitude da existência da palavra patrimônio e seu significado para o estudo da história. É importante perceber na abordagem do autor que a discussão patrimonial é muito representada diretamente por uma sociedade estável, como formas que transpassam o tempo e o espaço, chegando até hoje para as novas gerações o seu significado.

Portanto, vemos a intitulação da palavra nômade no conceito de patrimônio pelo fato de mesmo essa abordagem sendo considerada antiga diante da sociedade, a discussão sempre caminha para a atualidade e ganhando cada vez mais destaque e forma nas novas sociedades que surgem. Sendo assim, o patrimônio histórico sempre estará presente na sociedade, a única coisa que modifica é sua forma, pois a estrutura da discussão é a mesma, sempre buscaremos lutar pela preservação de tudo aquilo que for histórico, sendo considerado essencial para a revelação de alguns segredos que são

apagados pelos grandes produtores de história, pois é na memória que descobrimos o quanto o passado resistir para poder evitar que aconteçam sempre as mesmas repetições históricas, ou seja, para que assim possamos avançar.

### **CAPÍTULO III: A DESSACRALIZAÇÃO DA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS: A DESCARACTERIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO**

A sacralização do patrimônio histórico em Sousa-PB sofre drasticamente com a dessacralização que tanto aproxima os patrimônios dessa cidade, sendo assim, é importante observar que a igreja supracitada é considerada sacra por sua representação religiosa, sendo um local que oferece um grande contato com a população. Inicialmente, é necessário buscar medidas cabíveis para tentar encontrar soluções eficazes para contornar essa situação em que a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos se encontra. Para isso é necessário uma cooperação entre o governo municipal, o Estado e principalmente o apoio dos atuais tutores e responsáveis pela edificação, que é a Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios.

A principal ideia em formalizar um diálogo entre esses três setores é buscar melhores condições estruturais, novos projetos voltados para área técnica e educacional, investimentos e a aceitação daqueles que estão à frente da atual matriz para autorizar que tanto o governo do município como o Estado possa agir de forma positiva no processo de preservação do patrimônio histórico.

Quando nos referimos a dessacralização da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos estamos abordando um problema que existe em quase todas as edificações nesse estilo do período colonial, esse processo de dessacralização nos mostra as principais consequências que a falta de manutenção, preservação e cuidado podem causar para uma edificação. No entanto, a dessacralização não se refere apenas ao fato de manter, mas também é uma forma de observarmos como a sociedade interpreta esse patrimônio histórico.

A fundação da cidade de Sousa, como já foi mencionado, deu-se a partir da necessidade do desenvolvimento dessa localidade, onde as estruturas urbanas foram se expandindo ao longo do tempo para atender aos anseios da população. Mas todo surgimento tem seu ponto de partida e não foi diferente nessa localidade. Com o intuito de analisar as estruturas urbanas que vão surgindo quando Sousa é transformada em cidade, passamos a observar a mudança de vila de Sousa para cidade de Sousa. Durante essas transformações, notamos a mudança contínua nesse processo de vila para cidade, onde o principal intuito dessa evolução é promover avanços para a população sousense.

A partir disso, é construída a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, uma das maiores edificações existentes na nossa cidade, construída no início dos anos de 1730. Nesse monumento podemos encontrar de forma enraizada uma grande parte da história que traz as marcas do desenvolvimento ao longo do tempo. É nessa linha temporal que podemos citar questões importantes para determinarmos um pouco sobre todas as partes desta edificação: a igreja tem uma grande visibilidade por se encontrar na praça central, onde o comércio costumava circular na época e até hoje encontramos um grande fluxo comercial.

Algo bastante importante a ser discutido nessa narrativa é o tempo histórico inicial da construção dessa edificação. Como é possível observar, o Brasil, de modo geral, estava vivenciando de forma acelerada o processo de colonização, onde homens e mulheres indígenas e africanos eram vistos apenas como mão de obra barata na sociedade e, além disso, enfrentavam períodos conflituosos para conquistarem a liberdade. Dessa forma, é possível abordar que existia uma grande lentidão para realizar quaisquer medidas de força maior, pelo fato de os fazendeiros serem vistos como os grandes líderes territoriais da época.

Falar sobre essa edificação é expor os principais motivos pelos quais essa narrativa é produzida. A referida igreja tem uma materialização bastante importante de ser destacada, pois os detalhes da sua estrutura fazem com que se tenha uma visão clara sobre patrimônio histórico. De acordo com a discussão sobre a representação patrimonial, é necessário interpretar a narrativa de Françoise Choay, que durante a escrita do livro “Alegoria do Patrimônio”, cita de forma direta a importância do patrimônio como documento histórico na sociedade em que vivemos, pois se refere a uma forma de indicar que há muita expressão dentro dos patrimônios históricos que não são vistas pela sociedade, mas que pertencem ao nosso passado.

Patrimônio histórico. A expressão designa um fundo destinado ao usufruto de uma comunidade alargada as dimensões planetárias e constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que congregam a sua pertença comum ao passado: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e conhecimentos humanos. Na nossa sociedade errante, sempre em transformação devido ao movimento e ubiquidade do seu presente, patrimônio histórico tornou-se numa das palavras-chave da tribo mediática: ela remete para uma instituição e para uma mentalidade. (CHOAY, 2014. p.11).



Essa passagem do livro é importante para compreender até onde podemos interpretar a preservação do patrimônio histórico como algo positivo e satisfatório na sociedade em que vivemos. É uma forma de analisar que vai muito além de um simples trabalho. É compreendê-lo como uma matéria-prima; é a produção de todos os saberes e o conhecimento humano de forma geral. É nessa linha de pensamento que descobrimos a importância existente nessas edificações, pois é uma das principais formas de compreender o passado, descobrimento esse que ganha cada vez mais destaque no Brasil e no mundo.

Explicando um pouco sobre a estrutura existente na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, encontraremos nessa edificação, inicialmente, sua estrutura física construída desde os anos de 1730, uma grande igreja para a época em destaque tendo três repartições: o salão geral, onde ficaria localizado os fiéis; um altar destinado ao padre e celebrante realizarem as suas celebrações e, por fim, a secretaria que fica por trás do altar, espaço este destinado a realização de reuniões, como também para guardar as documentações da igreja e vestimentas utilizadas pelo padre, e a equipe litúrgica e, além disso, dispõe de um pequeno banheiro.

As imagens a seguir mostram a Igreja supracitada nessa narrativa, trazendo detalhes da sua parte interna, como também a representação das pinturas existentes nas paredes dessa grande edificação.

### **Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, parte interna**



**Fig. 09 (Augusto Ferraz, 2012)**

Essa imagem disponibilizada pelo escritor Augusto Ferraz, é uma imagem na qual a referida igreja não tinha passado pela última reforma que levou à modificação de todo o teto que estava em péssimas condições, devido à falta de reparo e às constantes chuvas no período de inverno. É importante observar a simplicidade existente nesse templo religioso que marca o surgimento da primeira igreja católica da futura cidade de Sousa. Esse local é visto como um ambiente sacro e religioso por sua representação religiosa ser frequente.

Existe nessa imagem uma grande dificuldade em visualizar as pinturas pela grande falta de preservação, e por ser um local aberto para a população sem os devidos cuidados para não danificar as pinturas, isso causa esse grave problema exposto nas imagens, as pinturas que eram inicialmente bastante visíveis a olho humano começam a ficar apagadas, gerando um desaparecimento e preocupando aos estudiosos e interessados nessa grandiosa arte secular.



**Fig. 10 e 11. Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos internamente.**

**Imagens produzidas por Augusto Ferraz, no ano de 2012.**

Essas duas imagens mostram as condições em que essa edificação se encontra. É possível interpretar que a igreja está em boas condições, precisando apenas de algumas modificações para não deixar com que a estrutura inicial desse patrimônio venha a se tornar totalmente modificada. Essa preocupação era, de certa forma, uma maneira de manter resguardada toda forma de memória sobre o passado dos nossos antepassados; é manter, também, a simbologia do espaço sagrado.

Falar sobre o que existe dentro de uma edificação do período colonial é vivenciar um pouco do processo que os nossos antepassados vivenciaram, é ter a certeza que em meio à grande representação que o templo sagrado tem, existe de alguma forma uma história negativa enraizada através daqueles que viviam em condições precárias de escravização no Brasil. Dessa forma, esses povos que sempre foram tão perseguidos na sociedade em que vivemos, deixavam suas marcas, seus saberes e representações por todos os lugares como uma forma de alerta à sociedade atual de que existiu muita luta, dor, sofrimento e fome nos rastros – neste caso, arquitetônico – por eles deixados.

Assim, encontramos hoje na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos a presença significativa das representações barrocas, como portas e janelas de madeira, algo que é muito presente. Devido à quantidade de portas e janelas espalhadas pela igreja, pressupõe-se que os povos que estavam naquele ambiente eram vigiados a todo instante. Outro elemento característico é o piso de cimento, sendo possível ainda visualizar a presença dos tijolos que foram utilizados em sua construção em 1730. Isso se refere a uma forma prática de observarmos o que tem na igreja para que seja tão expressão de patrimônio histórico.

Algo de grande representação presente na Igreja é a presença de grandes pinturas, essas expressões artísticas foram achadas durante um restauro que ocorreu na edificação de 2009, onde foram encontradas nas paredes de todo altar pinturas de grande importância histórica e cultural, se observamos as imagens presentes nesse achado, e fizermos uma interpretação sobre o que poderia estar revelando essa obra de arte, chegaremos a uma possível conclusão de que aqueles que pintaram estavam expondo uma crítica sobre a realidade do seu povo, essas possíveis críticas estavam sendo produzidas pelas condições de vida que enfrentavam, pois sabemos que mesmo sendo uma cidade do interior, a colonização e a escravização também alcançaram nossas terras.

Existe uma perspectiva em meio a construção dessa edificação pela descoberta dessas pinturas, que é possível observar algumas imagens como homens pretos, figura

de soldados brancos, com alguma ferramenta em punho impondo uma ideia de colonização, onde os homens pretos estão a serviço dos brancos representados pelos fazendeiros da época que obviamente eram os grandes donos de engenhos para produção de cana de açúcar, local de grande concentração de escravos.

As imagens abaixo foram produzidas pelos artistas de Sousa, ou seja, aqueles que construíram a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, e buscavam a partir da sua representação deixar rastros sobre as vivências de homens e mulheres pretas no período colonial, mostrando também a questão de soberania que existia na época e a relação com a religião que é algo de extrema importância.

Para entendermos melhor essas pinturas, a seguir temos algumas imagens sobre a referida igreja, e alguns locais presentes nessa edificação:

Fig. 12 e 13: **Representações artísticas locais**





Imagens privadas (Autor: Augusto Ferraz, 1950)

Fig. 14: **Representação de pintura feita por artistas negros de Sousa**



Imagem privada (Augusto Ferraz, 1950)

Essas são algumas das imagens disponibilizadas pelo secretário de cultura e escritor do livro “Além do Rio”, Augusto Ferraz, onde a utilização dessas imagens fundamenta a importância histórica da cidade de Sousa-PB. “É importante destacar que essas pinturas foram deixadas por pintores negros e africanos que habitaram essa localidade por muito tempo, essa arte secular foi produzida no auge da construção da igreja, é importante destacar a participação constante de Bento Freire para criação desse lugar sagrado por ser uma entidade religiosa”. (FERRAZ, 2012, p.8)

Analisando de forma coerente as diversas imagens, podemos enxergar uma realidade bastante presente no período colonial. Essa obra de arte secular representa a força e a determinação de povos que sempre foram apagados dentro das narrativas históricas tradicionais, trazendo uma crítica de como a sociedade vivia naquele período, onde a liberdade e os direitos civis eram apenas uma ideia fictícia.

As pinturas seculares representam de alguma forma um momento, um achado ou até mesmo um pequeno reflexo de liberdade, pois naquela época era muito difícil reivindicar os nossos direitos e pedir melhorias para a sociedade, é importante lembrar que naquele período a população vivia dias de terror, onde a liberdade era corrompida, os homens pretos não tinham direito de falar, não eram vistos e nem respeitados dentro da sociedade em que viviam, devido às consequências existentes no período colonial, homens pretos eram censurados todos os dias e impedidos de expor sua opinião, como uma forma de calar aqueles que tanto fazem pela população inteira. “É pertinente destacar que essas pinturas destacadas foram encontradas em 1965, quando um grupo de pesquisadores vindos de fora decidiram realizar alguns estudos de escavação e com isso foi descoberto essa arte secular”. (FERRAZ, 2012, p. 8)

Devido estudiosos terem noção da representação que esse achado poderia causar para a construção da narrativa histórica sobre o período colonial, pelo grande destaque tomado na época, a igreja torna-se a principal representação histórica dessa cidade, mas devido a perda de colocação de matriz, que depois de 1830 passou a ser a Igreja Nossa Senhora dos Remédios, a antiga Igreja ficou menos visível e visitada pelos fiéis.

É relevante destacar que a construção da Igreja Nossa Senhora dos Remédios tenha sido feita com o intuito de separar os homens pretos dos brancos, como uma forma utilizada pelos homens brancos que tinham uma índole altamente preconceituosa e racista, que não seria prudente estar no mesmo ambiente que os seus escravos, vistos como pobres, pretos e marginalizados.



A partir dessa perspectiva, as lembranças são materializadas nas memórias daqueles que tanto contribuíram para alcançarmos o desenvolvimento que temos nesse tempo em nosso grande povoado, povoado este que começa com uma população de 1500 habitantes, a partir de 1730 (FERRAZ. 2012, p.10).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade de Sousa tinha por volta de 65 mil habitantes em 2009. Isso promove a certeza da importância histórica da Igreja fundadora da cidade de Sousa, pois é a partir da construção da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos que esta cidade é fundada. É nas suas imediações que o comércio que tanto influencia no crescimento populacional se faz presente, ou seja, essa igreja não apenas pode ser intitulada como primeira edificação de Sousa, como também a maior entidade religiosa tombada de Sousa. É história pura! Caminhando nessa direção, no dia 12/07/1999, pelo decreto nº 20.471, a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos foi oficialmente tombada e reconhecida como patrimônio histórico.

O tombamento é o momento onde a edificação ou qualquer patrimônio histórico é reconhecido pelo IPHAN enquanto patrimônio que necessita de proteção, pois sua existência auxilia a manter a essência viva dos nossos antepassados. É através desse instituto que todos os direitos são protegidos para manter a estabilidade física do patrimônio, como também preservar a existência de todos os artefatos e pinturas que existem no ambiente.

Diante disso, como foi abordado, a importância existente na função de manter a preservação do patrimônio é um problema constante na sociedade que não busca conhecer, nem muito menos tem o interesse em dialogar com a narrativa, mas essa resposta popular é fruto, na maioria das vezes, da falta de conscientização, onde se deveria exaltar a importância existente no papel de cuidar e zelar por sua cidade.

Sousa, durante os anos de 1999-2009, vivenciou grandes mudanças no setor político e social, tornando possível uma comunicação com o setor patrimonial. É importante observar que durante esse período a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos estava precisando de alguns reparos e cuidados pelas condições que se encontrava, no entanto seria necessário que a igreja matriz atual investisse nessa restauração, pois a igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos é comandada pela equipe da matriz. Assim, fica claro que a responsabilidade de qualquer mudança que seja realizada na Igreja do Rosário deve ter o consentimento e investimento da atual matriz.

Com as descobertas na cidade de Sousa direcionadas à importância da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, uma das consequências, inicialmente, é o tombamento que torna reconhecida a Igreja como patrimônio histórico, proporcionando uma proteção diante da lei sobre esse patrimônio para manter a existência dessa edificação.

De 1730 até o ano de 2009, temos 279 anos de muita representação e história. O tempo traz algumas consequências: uma delas é a destruição da estrutura física de qualquer monumento, principalmente quando não se tem um cuidado devido, essa falta de proteção gera a destruição e quando algo dessa natureza acontece é necessária uma restauração (FERRAZ, p.11, 2012).

Portanto, veremos a seguir uma das questões mais importantes de serem observadas, e o autor expõe essa problemática de que muitas pessoas sabem classificar o monumento mas não tem nenhuma ideia de como conservar e restaurar; esse problema é muito comum na cidade de Sousa-PB.

Querer e saber classificar monumentos é uma coisa. Saber depois conservá-los fisicamente e restaurá-los é um outro assunto, que assenta sobre outros conhecimentos. Ele exige uma prática específica e praticantes especializados, os arquitetos dos monumentos históricos, que o século XIX inventou. (CHOAY, 2014, p.155)

Assim, a presente discussão busca mostrar a grande problemática existente no ato de preservar, pois é uma prática complicada que necessita de métodos eficazes e capazes de solucionar os problemas, assim como a autora aborda, querer classificar algo como monumento é muito fácil, o grande problema para a sociedade é saber conservá-lo e restaurar um patrimônio fisicamente sem comprometer sua representação, sem danificar sua real estrutura ao até mesmo destruir de fato as memórias ainda existentes sobre o passado.

Na cidade de Sousa, muito precisamente exaltando o objeto de pesquisa que é a igreja fundadora desta mesma cidade, vemos uma grande representação histórica que marca algumas gerações dessa localidade, uma história gigantesca, fantástica, que marca de forma positiva o crescimento dessa localidade, uma igreja muito antiga com mais de 200 anos de existência. Sendo assim, como resguardar tanta memória? Como manter a estrutura física sem perder a essência? Esses são alguns questionamentos que surgem quando falamos da prática da preservação.



Agora, veremos um pouco sobre a obra de Percival Piripeli que explica na sua obra “Patrimônio Sacro Na América Latina: Arquitetura, Arte e Cultura”, de uma forma mais detalhada a prática do restauro.

Frente à usual complexidade que caracteriza um trabalho de restauro, paralelamente à paciência e dedicação requeridas, é inevitável que nos venham as indagações: qual o objetivo a que se propõe um restauro? Preservar o objeto em foco tal qual ele foi encontrado e apenas cuidar de sua correta conservação? Ou devolver a esse objeto suas características originais, desvestindo-o de alterações ocorridas ao longo do tempo? Diante dessas duas opções é claro que um processo de restauro somente pode ter lugar mediante pesquisa sobre o objeto a ser restaurado. Porque, nos indagamos novamente, pode o domínio da técnica de restauro dirigir por si só tal processo? A resposta mais óbvia é que o pesquisador sobre a época e o estilo do objeto em restauro obrigatoriamente seja mediador no caminho experiente do restaurador, em apoio à sua intrincada tarefa. Embora a surpresa, o acaso, e a perplexidade não deixem de ser parte dos enigmas apaixonantes que surgem nesses trabalhos. (AMARAL In PIRAPELI, p. 283, 2015)

A mentalidade acerca do processo de restauro é algo que ainda se encontra em um processo de amadurecimento em algumas cidades, é a falta de diálogo ou interpretação do que seja necessariamente um restauro em si. Durante esse processo, surgem algumas indagações. A primeira está relacionada a qual seria o objetivo da prática do restauro, e a segunda, sobre o que seria devolvido à edificação se houvesse realmente a restauração. Inicialmente, é pertinente afirmar que esse método não ocorre facilmente, para isso deve existir puramente a necessidade e a preocupação em tentar resguardar o que está em um processo de decomposição da matéria física.

Diante disso, podemos citar o exemplo do objeto de pesquisa, a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Durante os anos de 1999, a referida edificação encontrava-se em péssimas condições, sendo necessária a realização do restauro para tentar manter as características iniciais da igreja. Vendo essa necessidade, foram feitas algumas modificações, como por exemplo o teto que estava caindo; colocaram forro, o piso foi modificado, mas como exigência, deixaram um pequeno espaço expondo os tijolos que foram utilizados na sua construção. Assim, podemos encontrar uma representação efetiva das medidas cabíveis para a manutenção desse patrimônio.

Entretanto, na cidade de Sousa, alinhando à narrativa que o autor aborda, existe uma grande resistência pelos proprietários de patrimônios tombados acerca da manutenção dessas edificações, pois a classe não costuma seguir as limitações permitidas pelo instituto responsável pela proteção, e isso dificulta e prolonga que as

próximas construções sejam realizadas. É importante citar que por essas ações, o IPHAN está sempre na ativa para impedir que coisas dessa natureza ocorram com patrimônio tombado.

Vale destacar que a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos é entendida de diversas formas, como: edificação, patrimônio cultural e religioso, fundadora da cidade de Sousa e Sacra. A sacralização do patrimônio histórico exalta a figura de grandes igrejas do nosso Brasil que são consideradas sacras pela importância cultural existente, pela representação religiosa existente no seu interior. A igreja é um local de fé, adoração, pregação, louvor e muita bondade, ou seja, é uma representação da religião no nosso país.

A Igreja Católica é uma das primeiras e mais antigas organizações globalizadas do planeta, e o cristianismo, em sua forma católica, era a religião oficial dos portugueses. Neste período da História os padres missionários estavam sempre presentes em todas as naus que circulavam pelos oceanos. Os padres Jesuítas estão entre os primeiros desbravadores desta região. No caso do Brasil Colônia a cultura material era, na grande maioria dos casos, impulsionada pela fé cristã, e isto é particularmente verdadeiro no campo das artes. (VICENTE In PIRAPELI, 2015, p.297)

A autora Beatriz Vicente destaca em sua discussão uma temática muito importante a ser compreendida para o desenvolvimento dessa narrativa. O objeto de pesquisa é a Igreja, ou seja, estamos nos referindo a um local sacro e religioso, que deve ser respeitado e protegido por todos aqueles que fazem parte da comunidade religiosa. Como podemos observar, a autora destaca a religião católica, pela qual torna-se cada vez mais importante a representação e simbologia presente nessa edificação. O catolicismo é considerado uma das religiões mais antigas e globalizadas do mundo, ou seja, é a prática religiosa mais presente no mundo inteiro.

Se observamos, de fato, os métodos utilizados pela religião católica, são totalmente diferentes da mentalidade da época. Hoje os padres buscam anualmente fazer reformas nas igrejas para manter em constante avanço e modificação, e isso é visível em todas as paróquias existentes em nossa cidade. Mas na Igreja do Rosário, a forma é totalmente diferente, todo restauro que for realizado deve passar pelo IPHAN para ter uma devida autorização mas não é este o instituto, visto que as reformas são realizadas pela própria igreja, que contrata os funcionários e realiza o pagamento das despesas, ou seja, tudo que for feito na antiga matriz de Sousa necessita da liberação de verbas da atual matriz dos Remédios. Por isso, demoram anos para ser realizada alguma

modificação, a exemplo do sino que tem cerca de 5 anos que está sem funcionamento e, por isso, interditado.

Buscando conhecer um pouco da realidade do nosso objeto de pesquisa, podemos citar algumas questões que tornam extremamente negativa a realidade voltada para essa edificação. Por volta do ano de 2009, quando pesquisadores tiveram o grande interesse em estudar as pinturas encontradas no altar da Igreja e que poderia ser realizado uma escavação que promovesse uma melhor visualização das pinturas, ocorreu um grande problema que impossibilitou o avanço dos pesquisadores, que foi a falta de atuação dos órgãos responsáveis, e também o desinteresse político com investimentos cabíveis para o avanço das pesquisas na igreja do período colonial. Durante esse período, a igreja estava, e ainda está, precisando de novas modificações, principalmente na área externa para promover a conservação das pinturas que estão presentes em toda parede do altar da igreja, que pela má conservação, pela falta de cuidado e proteção dos responsáveis pelo patrimônio, estão desaparecendo com o tempo.

A falta de preservação por imprudência, gera em algumas pessoas revolta pelo fato de entender que são necessários reparos urgentes para evitar o completo desaparecimento de uma arte secular feita por pintores negros da cidade de Sousa. Essa informação de que os grandes pintores dessa arte secular foram os negros e africanos precisa ser evidenciada, pois eles realizaram as pinturas como uma forma de deixar para as próximas gerações, no ato da descoberta, uma forma de enxergar que foram os negros os grandes construtores dessa grande edificação, e de alguma maneira deixar uma crítica pela forma que eram tratados pelos fazendeiros, os quais eram extremamente preconceituosos e racistas.

### **3.1. A sacralização do patrimônio histórico no Brasil e a dessacralização da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos**

É possível encontrar na narrativa do livro “Patrimônio Sacro na América Latina: Arquitetura, Arte e Cultura” uma forma satisfatória de enxergamos um pouco como funciona o método de preservação e restauro do patrimônio sacro na América Latina, e através dessa representação, vemos uma grande abordagem desse método utilizado na cidade de São Paulo, através da Igreja Matriz de Santo Amaro. Com isso, é possível observar a importância da sacralidade existente na prática do restauro nas igrejas do

Brasil inteiro. Existe todo um projeto, um método, uma forma que necessita de cuidados específicos por profissionais qualificados para esse tipo de trabalho. (AMARAL. In PIRIPELI, 2015)

A partir da análise feita do livro citado acima, é pertinente destacar como a prática em si não tem apenas o objetivo de tornar novo ou até mesmo dar uma maior visibilidade e destaque para esses patrimônios. Em São Paulo, por exemplo, o restauro acontece da forma mais correta possível, visando proteger e salvar as únicas formas de interpretar o passado, que é através do estudo desses monumentos. Assim, o restaurador, classificado como aquele que fica à frente de toda equipe supervisionando se realmente estão fazendo as referidas obras dentro do que a lei permite, não tem apenas a responsabilidade de devolver a vivacidade original da Matriz de Santo Amaro. O chefe dessa restauração trouxe simplesmente novas luzes sobre um período da arte paulista, que estava infelizmente acobertada pelo preconceito nato existente no processo de branqueamento (AMARAL. In PIRIPELI, p. 283, 2015).

Com isso, se fizermos uma análise histórica sobre a forma que acontece a prática do restauro nas grandes cidades, detentoras de maior destaque e finanças, e relacionarmos com as pequenas cidades que ficam presas à falta de verbas para manter esses ambientes, a diferença é assustadora. Um exemplo de extrema importância é a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, que é comandada pela Irmandade do Santíssimo Rosário, que cuida, por meio de trabalhos beneficentes e voluntários, do bem-estar desta igreja. Esse grupo formado há muitos anos, é a base da proteção da igreja. Os participantes da irmandade cuidam, zelam, como também são os grandes contribuintes para realização de festas e arrecadamento de verbas para manter a estrutura e o funcionamento dos seus trabalhos religiosos.

Por meio dessa abordagem, existe um problema bastante importante de ser ressaltado, motivo pelo qual proponho discutir durante toda essa narrativa. O objeto de pesquisa sofre com a falta de cuidado no setor de preservação. Temos problemas, como: desaparecimento de pinturas, sino caído, pouca exposição religiosa, pouca visibilidade perante a população, placas de identificação quebradas em pedaços, esses são alguns problemas existentes, vistos pela observação interna da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, que perante os olhares daqueles que reconhecem sua importância veem o pedido de socorro exposto na sua torre de entrada.

Uma questão de extrema importância a ser levantada, é a falta de cuidados e investimentos, a fim de que os patrimônios históricos não passem por uma situação de

calamidade, o que é mais frequente em todo o Brasil, especialmente na cidade de Sousa, onde boa parte da população não tem o devido conhecimento para buscar melhores condições estruturais para essas edificações, devido a, na maioria das vezes, falta de educação patrimonial que deveria ser cada vez mais intensificada e defendida pelos nossos governantes.

Por meio desses problemas que dificultam a restauração de um patrimônio histórico e também pela falta de recursos para melhorar as condições dessa edificação, vemos o que acontece na maioria dos lugares: desmoronamento, demolição e até mesmo o desaparecimento das pinturas seculares, como no caso do objeto desta pesquisa. Isso é consequência da dessacralização do patrimônio histórico, que é exatamente o que está acontecendo com a referida igreja. O patrimônio que tem sua simbologia enquanto sacro, pelo fato de ser um local religioso, é visto hoje, pelos pontos apontados acima como um local de dessacralização pela grande necessidade de um olhar social, político e religioso para promover melhores condições de preservação desse patrimônio do período colonial.

Como abordado nessa discussão, a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos necessita com urgência de um restauro daquelas representações históricas, não somente nas paredes e piso, mas para que as pinturas deixadas pelos incríveis pintores negros possam nos transmitir o que realmente está impregnado naqueles desenhos: uma crítica ao período colonial.

O governo municipal da cidade de Sousa buscou durante alguns anos promover uma grande visibilidade da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, mas que infelizmente não teve muito sucesso durante os anos de 2009. Com a mesma preocupação, durante os anos de 2017, uma proposta similar à que tinha sido construída na última pauta foi apresentada novamente. Dessa vez, a ideia central era por meio de uma “Proposta básica para adaptação da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, em Sousa-PB, no Museu Igreja do Rosário”. Essa proposta apresentada pelo secretário de cultura do prefeito da referida cidade, foi levada por Augusto Ferraz em 2017, que não era secretário de cultura em 2009, mas sempre teve uma atuação frequente na política de Sousa, buscava propor para a população de Sousa, de fato, que a sacralização da Igreja do Rosário venha a ganhar grande foco e destaque não só na referida localidade, mas que a população da Paraíba inteira e do Brasil possa conhecer, de forma detalhada a real importância que essa preciosidade colonial tem, não apenas para o enriquecimento histórico de Sousa, mas de toda Paraíba, como uma forma de incentivar

a preservação, o restauro e a preocupação dos órgãos públicos em expor o significado dessa edificação (FERRAZ, p. 13, 2017).

As medidas iniciais tomadas pelos órgãos do governo foram apresentadas pela equipe da cultura e, mais uma vez, sem muito sucesso, em colocar em prática essa proposta que até o momento não saiu do papel. É importante destacar que essa proposta foi apresentada para o padre responsável, para o bispo e para o grupo da santíssima irmandade, que não acharam-na interessante, pela preocupação com as limitações existentes em um museu, mas é importante ressaltar que mesmo com a transformação em museu, a proposta seria que as celebrações continuariam a acontecer nos dias previstos pela diretoria da Igreja.

Dessa forma, é importante destacar que a Igreja Católica infelizmente preferiu aceitar a opinião do grupo que faz parte dos trabalhos voluntários, ou seja, a mão de obra, que muito trabalha para manter vivo o local sagrado de adoração e fé. Isso faz com que percebamos o quanto foi injusto negar um projeto quase irrecusável, que transformaria essa edificação em algo de grande visibilidade.

Diante das propostas abordadas durante a discussão, é importante abordar que a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, local de grande representação histórica, religiosa e social, necessita principalmente de uma maior visibilidade no setor social para que a população tenha um maior contato e possa conhecer melhor a importância existente por trás da sua construção para manter viva a memória daqueles que foram apagados da história e que muitas vezes não se fazem nem presentes nas entrelinhas de algumas narrativas. O principal intuito desta pesquisa é eternizar a memória dos indígenas e africanos que foram tão marginalizados nos pequenos povoados; mostrar para a população que há muito espaço para expor a sabedoria dessa população que tanto sofreu com o processo de branqueamento.

Também mostrar para a população que através da educação se deveria conhecer a história local, mostrando a necessidade de formar jovens atuantes nas lutas que são travadas todos os dias para manter viva as memórias, lembranças e as vozes que tanto contribuíram através da beleza existente nas artes seculares daquela igreja.

### **Considerações finais**

Ao buscarmos respostas que jamais foram respondidas durante todo o período colonial, podemos construir uma narrativa histórica a partir dos fragmentos de tudo

aquilo que restou do nosso passado: um livro, uma imagem, uma história contada ou uma edificação denominada de Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, propõe por meio da sua estrutura física uma análise mais específica sobre sua representação no decorrer da construção da cidade de Sousa.

Mas também retrata nas suas instalações, tanto interna como externa, a necessidade de uma atuação social no processo de reconhecimento de um patrimônio histórico, além da atuação efetiva dos órgãos responsáveis pela preservação deste local tombado e reconhecido pelo IPHAN. Ou seja, tanto o instituto como a equipe que lidera os trabalhos da Igreja Nossa Senhora dos Remédios, em nome do Padre Antônio Sérgio, atual responsável pelas atividades da Matriz e da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. É pertinente que esses responsáveis busquem através de boas administrações proteger e cuidar dessa edificação.

Ademais, também cabe ao governo municipal e estadual buscarem sempre investir na área de cultura do nosso Estado, dando uma maior visibilidade a esse setor que tanto se dedica para manter presente na nossa sociedade fragmentos, fatos e memórias de uma geração não tão distante da nossa realidade.

É importante destacar a iniciativa falha da prefeitura municipal de Sousa, durante o ano de 2017, que tinha como principal intuito transformar a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos em um Museu, essa reconstrução seria extremamente importante para nossa cidade, como também para manter a estrutura da igreja supracitada em boas condições, com uma grande atuação na cidade, e principalmente, isso a tornaria reconhecida enquanto fundadora da cidade de Sousa, promovendo um grande avanço na área patrimonial, pois solucionaria um problema bastante visível nesta igreja, que é a falta de conhecimento da própria população local em torno dela, que muitas das vezes nem sabe que essa edificação existe nem muito menos sua importância histórica.

Portanto, cabe a nós destacarmos que esse projeto não ocorreu devido à baixa aceitação do padre responsável e da santíssima irmandade, e as consequências disso são, entre outras, a pouca representação e a dessacralização que assustam os historiadores que tanto lutam para conquistarem uma maior visibilidade e melhores condições estruturais para Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.

A narrativa presente neste trabalho busca de uma forma mais específica e detalhada, não só informar a sociedade das dificuldades existentes no processo de preservação do patrimônio histórico, mas também sobre a constante necessidade da

participação social para conseguir avançar na preservação e restauro do patrimônio histórico.

A memória é uma das formas mais claras para interpretação do passado, é uma forma de suprir alguns questionamentos que surgem na atualidade, mas que não podem ser respondidos pelos nossos antepassados, pois sua essência viva não está mais nesse plano. Entretanto, precisamos compreender que uma boa parte daqueles que foram para outro plano não deixaram sua voz se calar diante dessa sociedade, por isso preservar, restaurar, proteger, zelar essas ações, permitem que as novas gerações possam compreender os processos que levaram para onde estamos hoje.

A abordagem sobre a arte secular presente na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, se deve ao fato de centenas de homens pretos terem sido feitos por muito tempo de escravos, tendo suas vozes caladas perante a sociedade. A descoberta das pinturas e a manutenção através da prática do restauro, visam mostrar para a sociedade atual que mesmo com a pressão existente no processo de colonização, essas pessoas encontraram uma forma de deixar uma crítica e um alerta para novas gerações, sobretudo as que sofreram.

Portanto, devemos lutar, conquistar e transformar todo o passado dos nossos antepassados em grandes feitos que devem ser exaltados todos os dias, sobre a dedicação, o trabalho e a determinação de todos aqueles que lutaram para o crescimento, desenvolvimento e avanço de uma vila, que muito contribuíram para evitar as frustrações iniciais nessa localidade.



## FONTES

Entrevista com entrevistado 1. Membro da santíssima irmandade do Rosário, 85 anos. 23 de abril de 2023.

Entrevista com entrevistado 2. Ex-secretário da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, 42 anos. 24 de abril de 2023.

Entrevista com entrevistado 3. Atual Secretário de Cultura da cidade de Sousa-PB, 58 anos. 18 de maio de 2023.

Registros de batismos da Igreja N.S. do Rosário dos Pretos. Sousa – PB. Anos de 1929 a 1930 e de 1933 a 1935.

Registros de batismos da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Sousa – PB, anos de 1929, 1930, 1933 e 1935.

Imagens de diversos períodos.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, VICENTE. In PIRIPELI. **Patrimônio sacro na América Latina: arquitetura, arte e cultura**- São Paulo: Arte Integrada; Unesp, Instituto de artes; 2015

BURKE, Peter. **Variedades de história cultural**. Tradução de Alda Porto. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2000.

BRASIL. **Lei nº 2.038, de 03 de novembro de 2004**. Cria o conselho municipal de preservação do patrimônio cultural e dá outras providências. Disponível em: <https://www.camarasousa.pb.br/arquivos/1475/-0000001.pdf> Acesso em 13 de out de 2021.

CHARTIER, Roger. **História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Instituto de cultura Portuguesa, 1988.

CHOAY, Françoise. **Alegoria do Patrimônio Histórico**. DPS- digital Printing Services, Lda, edição 70, 2014.

COSTA, R. K., & Sousa, V. T. (2021). Cidades Brasileiras: entre valores e narrativas do urbanismo. Urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v.13, e20200413. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.013.20200413>

FERRAZ, Augusto. **Além do Rio: uma fotografia urbana**. 2º edição Sousa-Paraíba: AGT Produções, 2011.

GOFF, Jacques Le. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão etal. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990. Coleção Repertórios.

LEMOS, Carlos A.C. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Editora brasiliense, 2000.